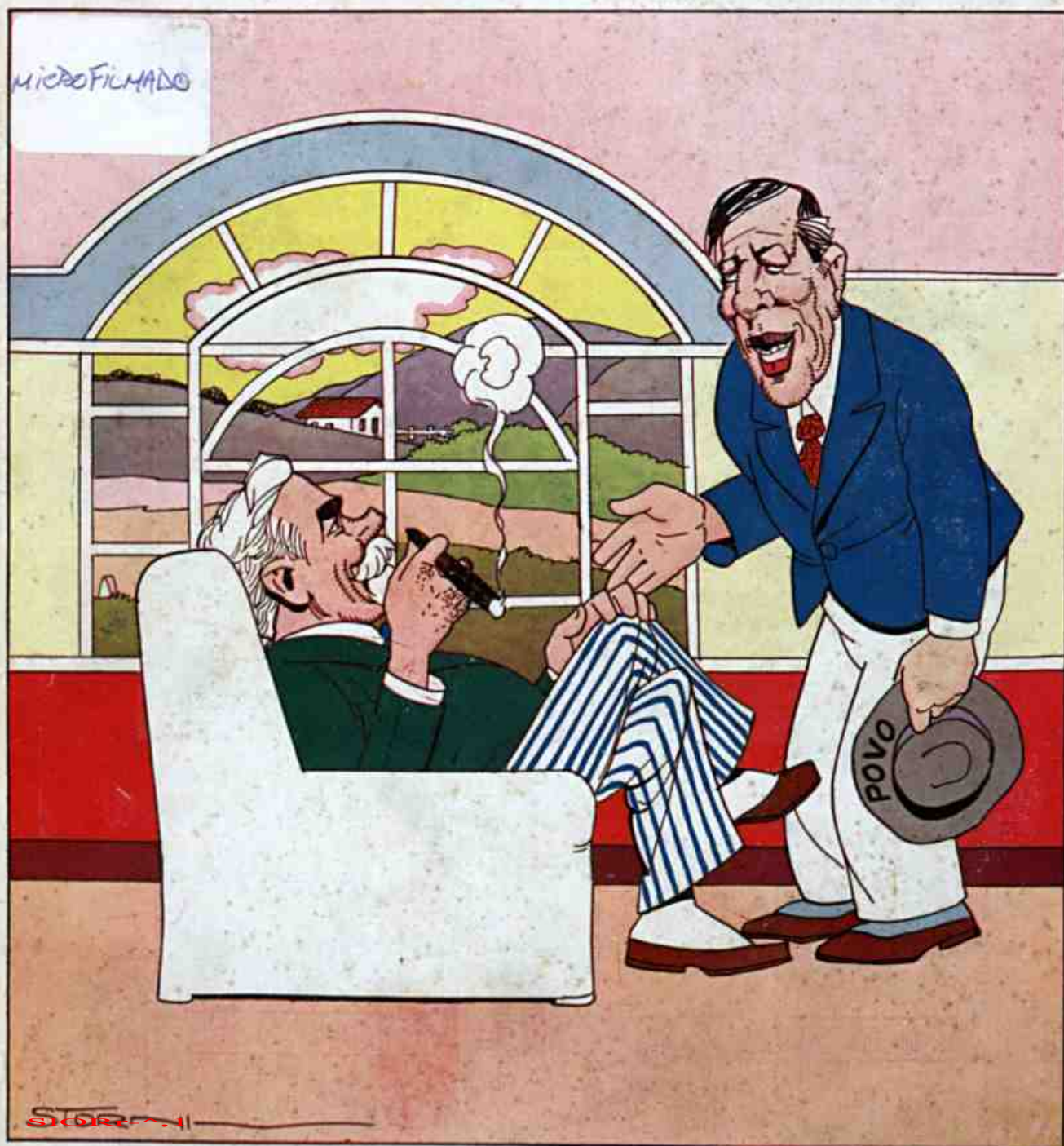
4 OUTUBRO 1930

Careta

NUMERO 1163
ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

A EXCEPÇÃO SUL AMERICANA...

W. L. — Que tal, hein? Eu sou ou não um homem de «pello»?...
ZÉ — Não se fie muito na sorte. Olhe, o presidente deposto da Argentina tinha a alcunha de «pelludo»!...

N.º 4711
Fé
N.º 4711.
Fé
O Pó de arroz
para a dama
de alta esphera

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais atrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem atrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encotrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela custis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguido este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

CONSELHOS UTEIS

As joias de ouro e prata limpam-se perfeitamente com agua quente, á qual se junte um pouco de ammoniaco. Depois esfrega-se com uma escova macia e da-se o lustro com uma camurça nova.

OOO

Para limpar vidraças não ha cousa melhor do que um panno humido no qual se tenham deitado algumas gottas de therebentina.

OOO

Um enveloppe collado com clara de ovo não pode ser aberto nem mesmo expondo-se ao vapor d'agua, porque o calor augmenta a adherencia daquella substancia.

OOO

Entre os muitos processos que existem para tirar á roupa branca chamuscada a côr amarella, um dos mais simpeles consiste em esfregar com cebola a parte manchada, enxaguando-se, depois, com agua fria.

OOO

Quando o calçado nos magóa o pé devemos applicar uma boneca de panno, embebida, em agua fervendo, sobre a parte do material que desejamos que dê de si. Quando esfriar, applica-se novo panno com agua fervendo e, assim, por varias vezes. A humidade e o calor fazem com que o calçado ceda e deixe de nos causar dôr.

* * * Os «sapos» nas horas em que os demais insectivoros dormem, esses bathracios continuam a faina.

Cita-se a esse proposito, o quanto são elles estimados dos jardineiros inglezes, para os quaes a «horta não vai adiante se não houver um casal de sapos que á noite reviste os canteiros». Coloca, igualmente, os «tatus» no mesmo rol, pois dão cabo de formigas e termitas. Ora, é pena que esse proteccionismo não se extendesse aos ofiophagos, uma vez que, por exemplo, tratando do gambá, «conepatus chilensis» talvez o melhor delles depois da mussurama, — melhor que a mussurama, — sem reparos e sem piedade que «não ha quem tenha contemplação com elle», permittindo até a crueldade de ser comido, como excellente petisco.

* * * O cacáo que, no Brasil, é nativo na bacia Amazonica, e extrahido especialmente na Bahia, Pará e Amazonas, sendo muito rendosa a cultura do cacaoeiro, que vive tres quartos de seculos, dando annualmente duas colheitas. Os fructos do cacaoeiro contém de 25 a 30 amendoas que fornecem, além da manteiga, oleos medicinaes, esplendida aguardente e potassa utilisada na fabricação de sabonetes.

AMOR E ORGULHO

Não ha contra o amor arma mais poderosa do que o orgulho.

JEAN SIGAUX

DA HISTORIA

Não ha, em toda Londres ou para todo o povo inglez, hospedaria mais caracteristica que a celebre e antiquissima «Ye Olde Cheshire Cheese». Até hoje ella se especializa em assados e pudins dos seculos 17 e 18 da alegre Inglaterra.

A sala de jantar, no andar terreo, conserva a mesa de carvalho e as pesadas cadeiras onde, todos os dias, se sentava o dr. Johnson, tendo á sua esquerda Oliver Goldsmith, para quem deamolava suas Chronicas. No andar de cima, resguardada por uma redoma de vidro, achava-se a cadeira de dr. Johnson e a primeira edição de seu diccionario famoso.

Nessa mesma sala vêem-se amostras de modelos originaes de louças raras e a unica baixella usada pela casa em tantas centenas de annos; preciosos copos de ponche que serviram a gerações; a colher de pudim; pinturas e desenhos de artistas famosos; mil objectos que merecem um olhar de admiração.

A velha escada de caracol estala, com o peso, talvez, de um mundo de segredos sinistros. E o relogio, construido numa estreita volta da escada tiquitaquêa com o mesmo vigor do anno de 1657.

O bar, ao fim da escada, regorgita de celebridades, de pessoas de todas as profissões: em Londres, a «Ye Olde Cheshire Cheese» não teme rival.

Escadas estreitas conduzem á adéga. Ahi é que se tem a prova da idade desse edificio que foi outr'ora um mosteiro. Dois arcos de um gothico purissimo e o principio da passagem subterranea que conduz ao Tamisa. Por ahi se levavam os corpos indesejaveis, para uma viagem eterna.

Durante o grande incendio de Londres o edificio foi destruido, só ficando, como reminiscencia, algumas preciosidades da adega e dois travessões de uma forca.

Só em 1667 se construiu a «Cheshire Cheese», intacta até hoje. As tradições que essa taverna soube conservar, os famosos thesouros que apresenta, fazem-na a sitio procurado pelos peregrinos de todo o mundo.

Inglezes da mais fina camada social ahi têm seu ponto de encontro. O livro de visitantes ostenta nomes celebres de todas as classes politicas ou sociaes.

Joseph Chamberlain, Lord Rosebery, Henry de Rothschild, Lady Diana Cooper e o Grão Duque Mikael, da Russia. Apresenta-se a Igreja com os nomes do Dão Inge, Padre Bernard Vanghan e o Lord Bispo de Londres. A arte e a literatura ahi se acham, com Max Beerbohn, G. K. Chesterton, Sir Conan Doyle, Mme. Gali Curci, Mark Twain, Jerome K. Jerome e H. G. Welles. Os americanos são innumeros e frequentes: Dempsey e Tunney, Fred Strauss, Charlie Chaplin, Sr. e Sra. D. Fairbanks, John D. Rockfeller, Henry Ford.

A cosinha dessa formosa casa, frequentada por gerações tão finas e celebridades tão conhecidas, é dirigida por uma mulher e o serviço culinario entregue exclusivamente a mulheres. Cousa de causar surpresas, innegavelmente.

O cunho exaggerado de conservadorismo vae ao ponto de obstar a entrada de apparelhos modernos de methodos progressistas.

E' com profunda relutancia que, muito raramente, consentem que se adopte uma despretenciosa machina de cortar limão. Porém, apezar de antiquado e rudimentar, todo o material é de primeira ordem. Com elles e os mais retrogrados processos, fazem o celebre «Pudding», gigantesco e respeitado, pesando 80 libras e que não se permitte apparecer durante o verão, mas em outubro á entrada da estação.

No anno passado, em 16 de outubro a importante cerimonia de partir o «Pudding», foi reservada ao Lord Bispo de Londres.

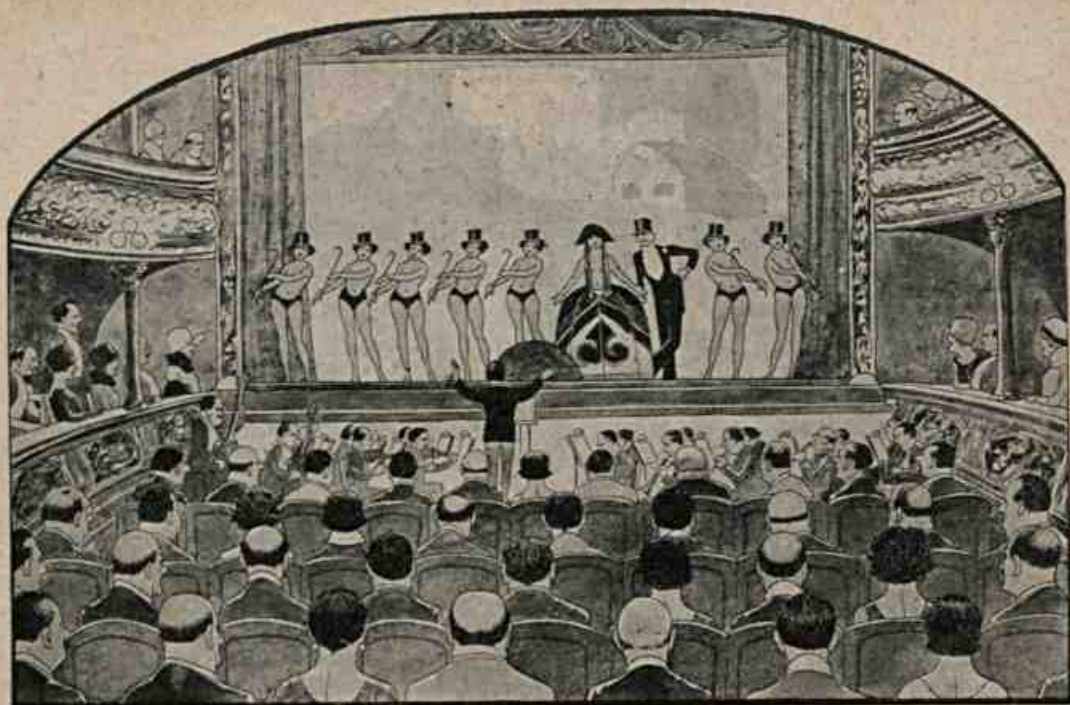
A especialidade habitual da casa é o queijo Cheshire, que lhe deu o nome.

Serve-se em fatias ou assado, sob varias fórmas, aos frequentadores ou aos visitantes de todas as terras que passam horas de prazer e meditação nessa legendaria taverna de mais de tres seculos.

A «Ye Olde Cheshire Cheese», com seus assoalhos de pinheiros, seus bancos e cadeiras ennegrecidos pelo tempo, permanece intacta e indestructivel através os seculos.

Criminosas mãos progressistas não ousaram modernizar a casa predilecta de tantos homens, cuja memoria o povo inglez cultua.

Conservou-se religiosamente a taverna frequentada por dr. Johnson e Oliver Goldsmith, e, mais tarde, por Charles Dickens e William Thackeray.

* * * Emilio Zola, o autor do «Assommoir» foi candidato, numerosas vezes, á Academia Franceza. Em 1890 foi batido por Freycinet, um anno depois derrotou-o Pierre Loti. Apresentando-se novamente candidato, em 1898, foi mais uma vez batido. A Academia preferiu Lavedan.

N'um Theatro 60 % São Calvos!

Quando v. s. fôr a um theatro observe que 60 o/o dos espectadores são calvos.

A calvice em geral, provém do mau trato dos cabellos.

Os cabellos são atacados constantemente por innumeras molestias parasitarias que devem ser combatidas.

A simples caspa que v. s. vê hoje no seu cabello, será com certeza a causa de sua futura calvicie.

TEME V. S. FICAR CALVO?

Se v. s. teme ficar calvo, se seu cabello está secco, quebradiço, cheio de caspa, cahindo ou se já está calvo, prove hoje mesmo a famosa Loção Brilhante que vence todas as enfermidades capillares, restaurando o vigor dos cabellos e alimentando as raizes debilitadas.

Livre-se do desgosto que póde causar-lhe a cavicie.

AFFECÇÕES DO CABELLO

Altas personalidades scientificas e varias Instituições Sanitarias recommendam a Loção Brilhante, devido á comprovada efficacia de seus elementos, para combater as eczemas, seborrhéa (tinha) e outras enfermidades do couro cabelludo.

A Loção Brilhante elimina esses males e tonifica a raiz capillar, fazendo com que o cabello volte a crescer exuberante, lindo e sedoso.

E' do dominio publico que a Loção Brilhante produz esta maravilhosa transformação em menos de um mez. Muitas pessoas que sabem dar valor á sua formosa cabelleira, conservam-a regularmente com Loção Brilhante.

PARA OS CABELLOS BRANCOS OU GRISALHOS

A Loção Brilhante devolve a côr natural aos cabellos brancos ou grisalhos. Não tinge o couro cabelludo, nem queima os cabellos, como succede com certos remedios que contém colorantes causticos. E' absolutamente inoffensiva, podendo ser usada diariamente e por tempo indeterminado.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES, NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODEM TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS.

A venda em todas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil e Republicas Sul Americanas. Não encontrando em seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal 1379 - S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME . . . .

RUA . . . .

CIDADE . . . .

ESTADO . . . .

EXIJAM SEMPRE

Formula scientifica do grande botanico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

A LIMPEZA DOS MORROS

A velha fórmula de enthusiasmo patriotico: «O Rio civiliza-se» está praticamente e officialmente mudada. Hoje se diz, não de pé, mas agachado que «o Rio urbaniza-se».

Mas essa urbanização, a falar a verdade, não é obra de esthetas, mas de politicos, com nos explicou o sr. Gentil, um dos homens mais destabocados deste paiz:

O Rio urbaniza-se, a começar pela devastação dos jardins que pareciam verdadeiras florestas, e a acabar pelos morros que pareciam verdadeiras tabas de indios tupinambás.

— Isso é natural!

— Perfeitamente natural, mas não pense você que a urbanização se faz em virtude de necessidades estheticas ou sanitarias, e sim por exigencias da politica da estabilização.

— Como assim?

— Eu explico. O governo contrahiu um emprestimo colossal que ha de ser pago pelo diabo que o carregue. O producto desse emprestimo vai cair nas unhas de algumas duzias de espertalhões que ha muito tempo estão á espera delle para cair na pandega. Como o dinheiro chegou, o Rio vai encher-se de automoveis, de sedas, de joias, de «cocottes», de cinemas, e o luxo vai augmentar extraordinariamente. Em compensação a miseria vai dobrar pé com cabeça e, naturalmente os morros vão ser o refugio dos escorchados e esfolados. Nessas condições o contraste seria violento entre as Favellas e as Avenidas. Não convinha ao governo que prometteu fazer a riqueza da patria com o dinheiro alheio, supportar o desmentido da miseria dos morros, alli bem á vista de todo mundo. Então usa o velho processo, afugentar os miseraveis como medida de alta politica, do mesmo modo que, quem dá um baile em casa, manda pôr no quintal os trastes velhos e as roupas sujas. Você comprehendeu?

E o Gentil, tossindo grosso, bateu-nos significativamete nos hombros.

A. E. I.

* * * Innumeras experiencias realizadas em varios hospitaes e outras instituições, no sentido de determinar a causa de crimes, demencia, defeito moral, etc., têm indicado como factor directo dessas anomalias a deficiencia da alimentação, que concorre para o envenenamento gradual do systema organico.

O alimento adequado ao organismo, uma vez cozido de modo conveniente e ingerido em certa quantidade, desempenha perfeitamente a sua funcção nutritiva do corpo. Assim, pois, todos devem procurar conhecer os elementos que possam gerar maior porção de vitalidade. Os corpos inuteis não devem ser ingeridos si, por exemplo, o estomago dispende energia para digerir o alimento, e este não contém substancia nutritiva alguma, chega-se á conclusão de que haverá perda de energia, em vez de acquisição, toda vez que se ingere alimento destituido de poder nutritivo.

* * * LIMÃO GALLEGO («citrus limosum») — O chá das flores e a casca dos fructos, são um excellente sudorifico.

O fructo cortado em talhadas e fervido com assucar é util nas febres e nas diarrhéas.

A MAIOR SAPHYRA DO MUNDO

A maior saphyra ora existente no mundo foi casualmente descoberta por uma turma de trabalhadores indigenas da Birmania, empenhados em abrir a machadadas, através as mattas, um caminho para os seus passos.

Absorvidos na tarefa, um dos trabalhadores teve, subitamente, a attenção despertada por um objecto de coloração azul, que a principio lhe pareceu um grosso fragmento de pedra. Tomando-o, porem, e examinando-o detidamente, convenceu-se de que estava de posse de pura e magnifica saphyra.

Consultados mais tarde os peritos declararam que se tratava da maior e da mais perfeita saphyra existente no mundo inteiro.

A preciosa pedra pesa 858 quilates.

oooo oo O oo oooo

* * * Para satisfazer o sonsumidor a Allemanha recorreu ao succedaneo do café, que é a cevada torrada, tendo hoje esse producto uma acceitação formidavel em todo o paiz germanico.

Para se ter uma idéa do seu consumo basta dizer que elle já bate o consumo da propria cerveja, que foi em 1929 de cento e dois litros por cabeça, contra cento e cincoenta litros de succedaneos.

oooo oooo O oooo oooo

* * * Os barqueiros do rio Weser (Allemanha) despedaçaram o primeiro barco a vapor construido por Papin, em 1707.

PHYTINA

DÁ
VIDA, RESISTENCIA
PHYSICA E MENTAL

Efficaz no combate á NEURASTHENIA, EXCITABILIDADE, INSOMNIA, FALTA DE MEMORIA, FALTA DE ANIMO, ESGOTAMENTO NERVOSO, CANSAÇO PHYSICO OU INTELLECTUAL

COM A PHYTINA QUE CONTEM 22% DE PHOSPHORO VEGETAL COMPLETAMENTE ASSIMILAVEL, ALEM DO CALCIO E MAGNESIO, PODEREMOS COMPENSAR AS PERDAS DIARIAS DE PHOSPHATOS TÃO ACCENTUADAS EM NOSSO CLIMA.

A PHYTINA, TONICO NERVINO, E' ACONSELHADA POR NOTABILIDADES MEDICAS.

SOLICITEM PROSPECTOS A

PRODUCTOS "CIBA" — CAIXA POSTAL 237 — RIO DE JANEIRO

UNICOS REPRESENTANTES: HERM. SCHUBACK & CIA.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO | NUMERO AVULSO
ANNO... 43$000 | SEMESTRE... 22$000 | CAPITAL... 500 Rs. | ESTADOS... 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS | TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1163 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — OUTUBRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the loop

MANUSCRIPTOS

A profunda desmoralisação em que cairam os dualismos idiotas do bem e do mal, do ser e do não ser, a quéda definitiva dos absolutos e dos relativos são progressos espontaneos, edificações sem andaimes, a que chegamos no nosso seculo tão admiravelmente culminado pelo mais feroz dos reaccionarismos e pelo mais singelo revolucionarismo.

Hoje já nem se pode fingir que se crê nas coisas que foram objecto de desesperos e de torturas dos nossos avoengos fanatizados e embrutecidos nos repuxões de forças contrarias para destinos egualmente desastrosos e inuteis.

Os miseraveis que se debateram nas incertezas e nos absurdos inventados pelas religiões e pelas philosophias interessadas em dividir para reinar, estão limitados hoje aos menores de idade e aos pobres de espirito que, embora em numero consideravel na humanidade, marcham em tropa na esteira das victorias insensivelmente escalonadas das nossas libertações.

E o melhor de todas essas conquistas é que ellas são feitas mais pela reacção em delirio do que pela evolução precipitada. O velho mundo a cair, cáe de uma maneira desesperada e esse desespero leva-o a produzir effeitos contrarios aos de seus allucinados propositos.

Querem-nos passivos e degradados e, revivendo as praticas sinistras das idades tenebrosas, fabricam leis e promulgam sancções que, pela estulta violencia e inafastavel ridiculo, provam que devemos fazer o opposto do que pretendem nos obrigar. E a libertação vem determinadamente, com tanta certeza como a da acceleração das pedras que caem.

E assim, quem quer que se interesse pela libertação definitiva da nossa humanidade, deve de preferencia applaudir os reaccionarios na sua epilepsia sega. Quanto mais tentam nos obrigar, tanto mais nos libertam. Os absurdos moraes e sociaes resaltam de contrastes violentos dos factos desabridos contra as idéias obscuras, as contradicções e os subterfugios dos que olham a vida pelo avesso.

Lentamente a principio e desabaladamente agora, chega-se á verificação de que tanto os seminarios são escolas de atheismos, como as casernas escolas de antipatriotismos. Tambem a religião accelera o immoralismo e a politica se faz carreira de deshonestidade. Os forjadores de negações contrarias á existencia só conseguiram realizações oppostas aos seus desleaes, insensatos e brutaes phalansterios.

A vida é muito mais a vida do que o imaginavam ou imaginam os soletradores de biblias e os charlatas da ordem sociologica. Dantes podia-se de uma criança fazer um pedante annellado ou um vendedor de jornaes; os fabricantes de humanidade manipularam as tropas acarneiradas de anonymos que atravesaram os seculos pela margem da existencia, peores de que sombras que ao menos suppõem luz.

Hoje isso já não é mais possivel, e pela extraordinaria razão de que os proprios pastores das manadas trilham prados de vegetação nova, terras de vida estranha onde as coisas têm aspectos singulares que não se coadunam com a velha mentalidade de seus modelos e dos seus educadores. E os pastores mudam de attitudes e de objectivos.

A vida se faz cada vez mais franca, mais aberta. Não ha mais nem o bem nem o mal que não sejam o da conveniencia momentanea e essa conveniencia é cada vez menos a dos senhores e dos barões e cada vez mais de cada um na sua passagem pelos desfiladeiros da existencia.

E' vivendo que se verifica que não ha nem deus nem o diabo agarrados aos nossos calcanhares disputando a nossa carcassa. Os velhos hypocritas, na vertigem dos seus ultimos dias atiram os deuses para os pobres diabos e tratam de arrematar o melhor da liquidação do mundo saqueado.

A responsabilidade é umfantasma, memorado na paleontologia da humanidade moral que nos antecedeu. A certeza de que ninguem responde pela ordem do mundo entregue á pura determinação phenomenal, invade as nossas conciencias e dá-lhes a luz precisa para as clarividencias irrevogaveis.

Uma tal conquista do nosso seculo deixa em espanto e confusão os anormaes do raccionarismo que ainda crêem nos manipanços e nos encantamentos de uma ordem moral que aproveita apenas aos vicios secretos e ás decomposições privadas dos exploradores. Os modos de proceder dos seculos serodios estão hoje de tal modo partidos que a tentativa de os remendar constitue o remate da loucura dos conservadores e tradicionalistas.

Apenas a hypocrisia e as sobrevivencias jesuiticas da nossa latinidade não perdem os seus direitos e se estabelecem nos porticos abandonanos como prestimanos e *jongleurs* explorando os desprevenidos e retardados no caminho da vida. Vêde, porém, os bastidores da hypocrisia: é o luxo sem freio, a licença desbocada, o vicio triumphante...

Tambem os reaccionarios e os hypocritas, justamente os descobridores das admiraveis coordenadas da irresponsabilidade do direito e do dever, são o que são, homens e determinados, no redomoinho, no desmoronamento. E elles exemplificam ainda mesmo mentindo nas affirmações em antithese das verdades objectivas.

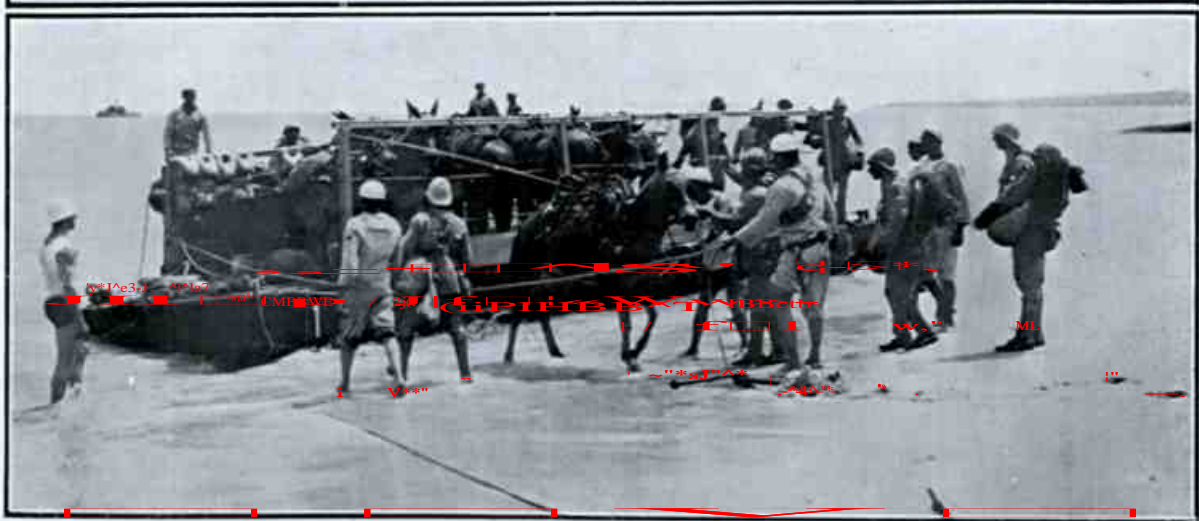
Sendo o que somos, façamos o que quizermos; é o exemplo de quem manda o contrario e é a lei da gravitação perenne do universo.

D. RIBEIRO FILHO

MANOBRAS DO EXERCITO E ARMADA

Forças do Exercito em Guaratiba.

O desembarque das forças do Exercito e da Armada.

MANOBRAS DO EXERCITO E ARMADA

O desembarque em Guaratiba em operações de guerra.

TROVAS

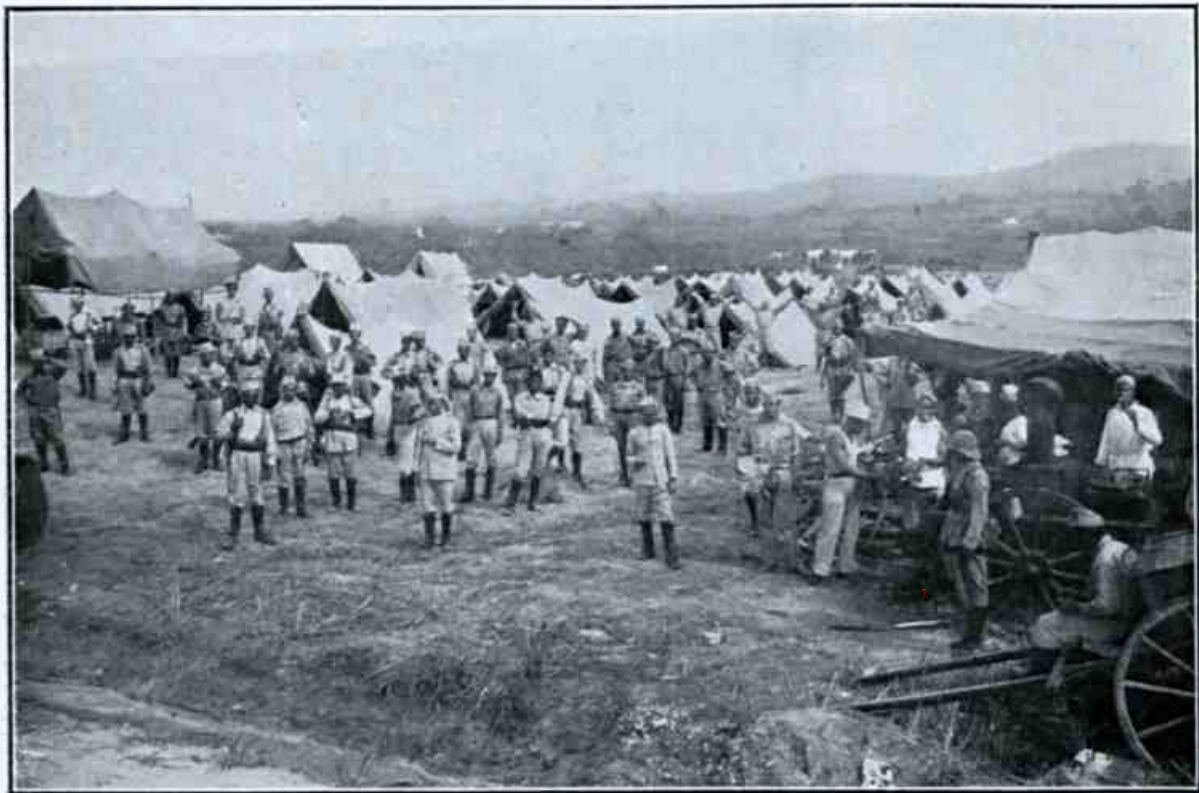
Neste grande continente,
Que descobriste, Colombo,
Como talvez de lá vejas,
Anda agora em moda o tombo.

Do repertorio mordistico:

— As meias femininas agora obedecem a certa logica.
— Como assim?
— Predomina a côr da canella.

TROVAS

A Inglaterra actualmente
E' um verdadeiro Eldorado:
Paga-se lá vencimento
A quem está desempregado.

MANOBRAS DO EXERCITO E ARMADA

Acampamento em Guaratiba.

BLOCK-NOTES

PROFILAXIA DOS «RATE'S»

Andam soltos por ahi uns pobres moços que me inspiram uma sincera piedade: são os inimigos pessoaes da Humanidade. Eu não sei se vocês os conhecem... São rapazes tristes e lamentaveis. Tendo falhado literalmente na vida, e passando necessidades atrozes, n'um regimen permanente de «media-pão-com-manteiga» — coitados! — não perdoam a ninguem o crime de ter talento e triumpho. Exercem, com methodo e applicação, o mais desprezivel dos officios: difamar. N'uma paizagem scenographica como a do Rio, que pela sua claridade predispõe ao optimismo e á alegria, só elles são amargos, melancolicos, pessimistas e maus. Tantalos da prosperidade e do triumpho, gastaram a vida inteira cabeceando na portaria dos ministerios, na vaga esperança de um vago emprego sempre adiado, e acabaram — pobres moços! — apodrecendo definitivamente de fome no anonymato irremediavel dos jornaes clandestinos de quarta ordem, onde a unica alegria possivel é um vale de 10$ aos sabbados... Resultado: quando vêem um jornalista ou um escriptor com a sua producção cotada na praça, vendendo por bom preço os seus artigos ou os seus livros, comendo bem, vestindo com decencia, morando em «bungalow» nos bairros «chics» da cidade, — elles urram de inveja e de despeito, de odio e de colera. E' tragico. E é doloroso. Confrange a alma da gente. Eu tenho uma pena d'elles! Quando os vejo, na impotencia dos seus arreganhos delirantes, latindo nos calcanhares dos nomes victoriosos e felizes, eu tenho vontade de emprestar-lhes 5$000 para o almoço... O que fala, dentro d'elles, é a necessidade: é a voz do estomago. Os «rates» são todos assim. Os fracassados são sempre inimigos pessoaes da Humanidade. Calumniam, injuriam, apedrejam todas as pessoas que prosperam e

triumpham na vida. Por isso eu fico contente quando um pobre diabo desses me aggride ou apupa. Não leio as baboseiras envenenadas que elles escrevem. Mas gozo. Os assovios, os urros e as pedras d'elles me dão uma certeza confortadora: a certeza de triumphar! Fico contente. O meu triumpho começa a irrital-os. Coitados! E lhes sou grato pela revelação.

Não ha nada melhor para nos dar a medida exacta do nosso valor do que uma aggressão gratuita. Os senhores já viram os moleques das ruas atirarem pedras nas arvores que não têem fructos? Não viram. As pedras dos moleques significam alguma coisa. Eu fico satisfeito quando ellas passam zunindo, inoquas, nos meus ouvidos. E' signal de que eu estou indo p'ra diante. Chego ás vezes até a pensar que já sou troço na vida... Antigamente, quando eu era ainda anonymo e apagado, lutando para vencer, elles só me elogiavam. Achavam que eu tinha um grande talento... Felizmente, agora, já não me elogiam. Não mereço a solidariedade da miseria... Bom signal!

Meus amigos, triumphar na vida é uma dôce coisa! Dá um optimismo, uma alegria, um bom-humor! Só os falhados são máus, azedos e maledicentes. A fome é uma intoxificação: estraga lhes a vida e a alma. Mas, para vencer, é precizo ter talento e é precizo trabalhar. E' precizo estudar, construir, trabalhar. Realizar a vida com o rythmo sereno e claro com que se realiza uma obra de arte. Dizer desafôro não adianta. Aggredir e urrar tambem não. E' indispensavel principalmente ter talento e trabalhar. O mais é bobagem. Agora, uma coisa não se póde negar: o «raté» é um sujeito nocivo. E' um mau exemplo contagioso. Se eu fosse ditador do Rio, criava uma carrocinha para apanhar esses «ratés» que andam soltas por ahi. E' medida de ordem prophylatica.

PEREGRINO JUNIOR

MANOBRAS DO EXERCITO E ARMADA

Missa Campal no Campo de Manobras.

*** Os japonezes, que em muitas coisas dando lição aos povos do Occidente, ensinam seus filhos a fazerem uso de ambas as mãos.

O exemplo começa a ser imitado na Europa. A Academia de Medicina de Paris tomou a iniciativa de uma campanha tendente a educar a mão esquerda e tornal-a tão util quanto a direita. Nesse sentido, solicitou do Ministerio da Instrucção Publica da França que torne obrigatorio nas escolas primarias do paiz o emprego das duas mãos nos trabalhos de escripta e de desenhos.

Já no seculo XVIII essa medida fôra aconselhada por Benjamim Franklin.

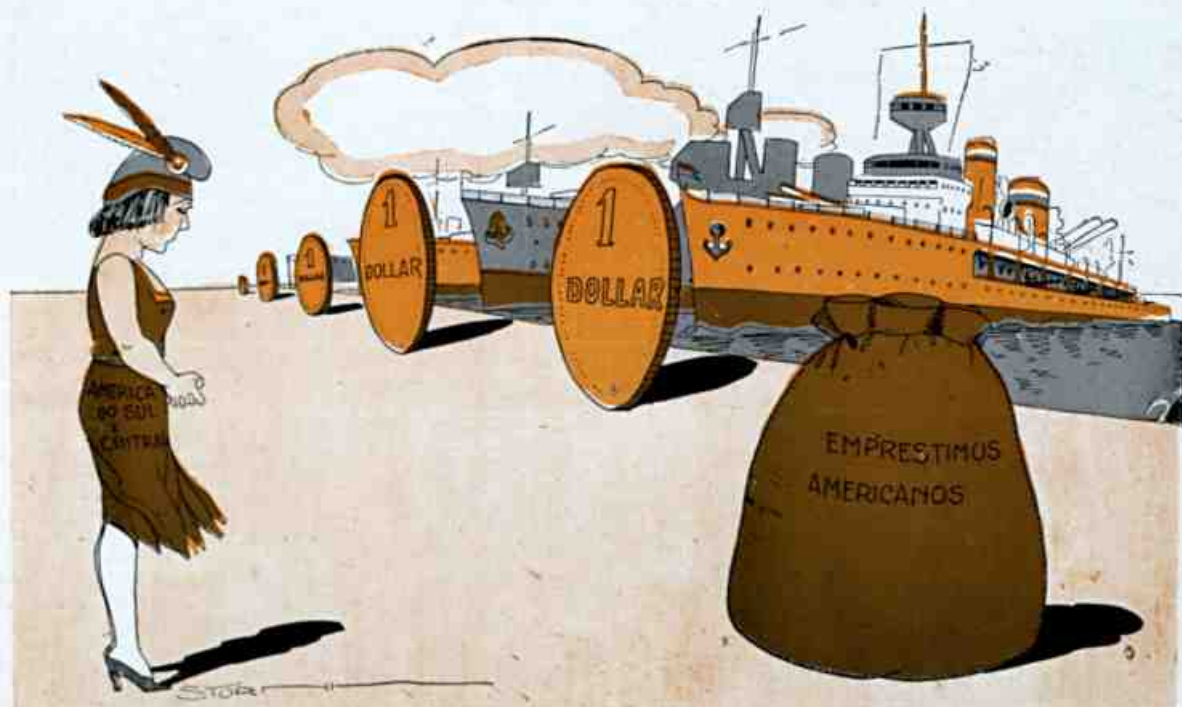
OS FINS A QUE SE PROPÕE...

O PRESIDENTE — Esta sociedade tem por fim estimular, no funccionario municipal, o amor pelos seus vencimentos, promovendo manifestações e festas de regosijo, assim como missas em acção de graças, para quando forem pagos em dia; dará uma pensão ao socio que tiver o seu ordenado atrazado mais de seis mezes; e facilitará aos socios em dia, um passeio pelos pontos mais urbanisados da cidade...

PRAIA CLUB — Baile commemorativo ao anniversario.

PRAIA CLUB

Baile de anniversario e coroação da Rainha do Praia Club.

NA LIGA DAS NAÇÕES

ELLA — Bem disse o representante do Haiti: Por traz da sombra de cada dollar se esconde um dreadnought americano!...

PERVERSOS!...

O Gervasio estava lendo o jornal quando o Alcides bateu-lhe no hombro:

— Vamos lá, seu chefe.

— Aonde ?

— Ao Palacio da Justiça.

O Gervasio deu um pulo da cadeira:

— Irra! Acabei de ler agora mesmo uma noticia a respeito das obras.

— Então vamos...

— ...ao Palacio da Justiça! mas, escuta cá, quando nós eramos crianças sempre ouvimos dizer que a justiça tinha uma venda.

— E ainda tem...

— Não nego. Entretanto forçoso é confessar que a justiça melhorou de sorte. Tinha uma venda e agora tem um palacio!

— E' que a venda rendeu. E' da escripta.

D. V.

CAMPEONATO ACADEMICO DE ATHLETISMO

PAULISTAS x CARIOCAS

Os concurrentes ás provas.

A PALMEIRA

A palmeira é um vegetal maravilhoso, quanto á utilidade. O côco nos dá alimento e agua. O tronco fornece madeira para moveis e construcções. A fibra produz esteiras e mil outras cousas, inclusive canôas.

Das folhas de algumas palmeiras se obtém um liquido que, fermentado, se transforma em alcool e ainda pode se tornar vinagre.

De certos côcos se tira assucar. As cinzas das folhas queimadas, misturadas com azeite dão optimo sabão e as de carnaúba dão a céra donde se fazem velas. Com as fibras finissimas das palmeiras podem-se tecer fazendas e fazer até calçados e chapéos.

Indigenas ha que escrevem nas palmeiras seccas com um estilete de madeira, servindo ainda as palmas para guarda-chuvas e guarda-sóes.

X.

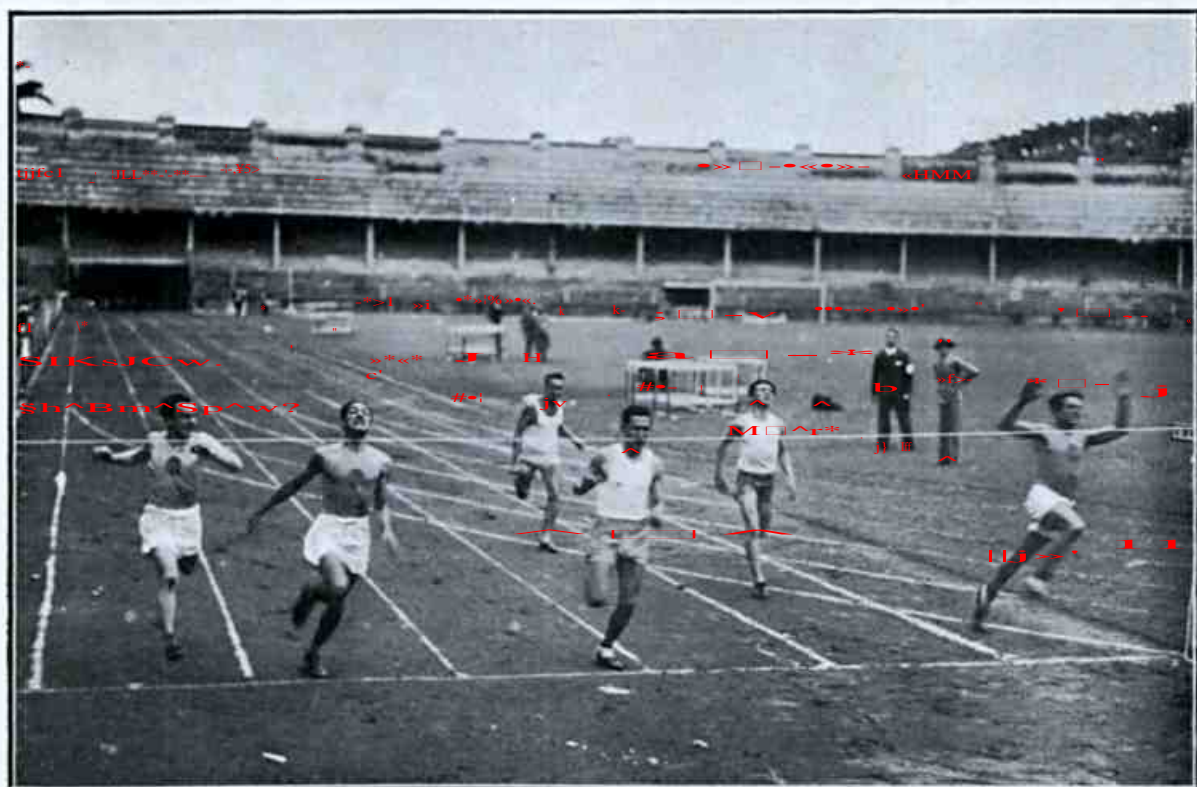
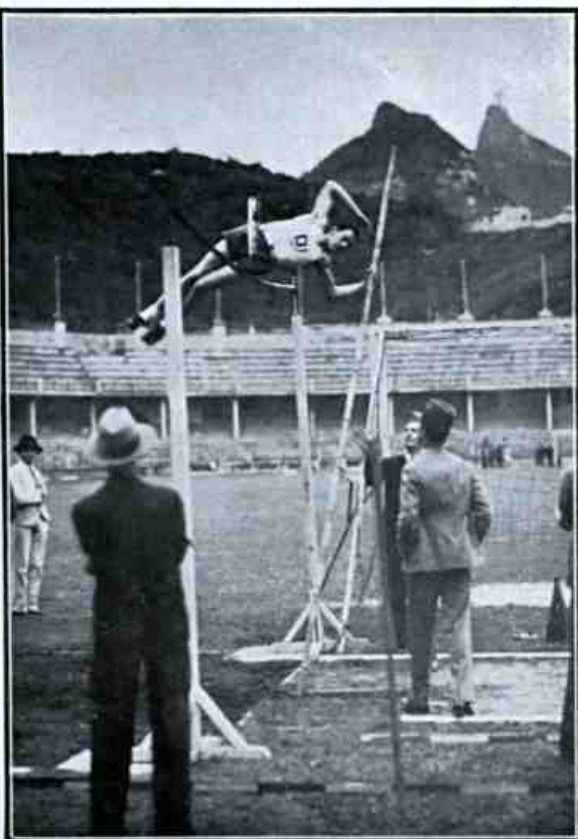
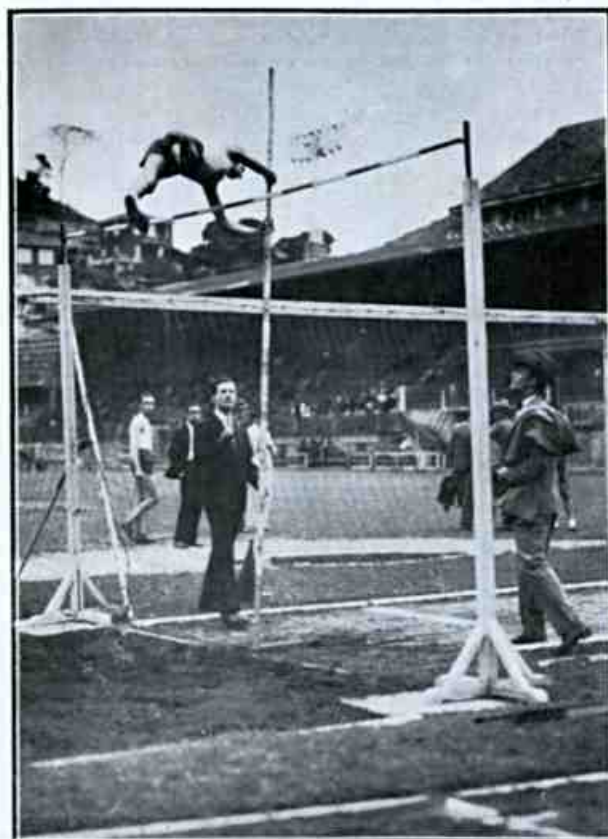
A RUA A VAREJO

— Ha quanto tempo não lhe vejo, hein?

— E' verdade; mas creio que ainda ha mais tempo você não vê a grammatica.

* * *

— Na minha visita ao Itamaraty fiz um achado interessante: uma liga!

— Não será a liga das nações?

I — Saltos em altura. II — A chegada da prova de corrida raza.

O PRESENTE "GREGO"...

(A Senhorita Alice Déplarakou recusou o premio de 1.000 dollares que lhe coube no concurso de belleza)

O JORNALISTA — Desculpe, *miss* Grecia, o brasileiro no seu enthusiasmo merece ser correspondido, mas o caboclo desconfia de quem não quer o dinheiro do Brazil.

ATLANTICO CLUB

Baile dos Athletas.

Salão do Club Germania

Baile offerecido pelos Rio Grandenses á Miss Universo.

"CÉO DE AMORES"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

SYNOPSE

Este romance começa em Madrid — a metropole de tradições, melodias e prazeres. Espelho do passado a reflectir Paris moderno. E acaba em Santiago, porque é para lá que seguiu o joven Ricardo, quando o pae o notificou de que estava disposto a cessar de uma vez com aquelles escandalos que elle tanto costumava causar nos «cabarets» e clubs mundanos, graças ao seu sangue exaltado e muito propenso para as perigosas conquistas de mulheres bonitas...

Enviando o filho para a Casa de Troya de Santiago, a corporação do ensino tão famosa, o Marquez de Castelar pensava livrar o filho da influencia feminina, sem pensar que Ricardo fosse de que modo fosse, não poderia passar sem ter alguma Eva no pensamento. A verdade, entretanto, é que no mesmo dia da chegada a Santiago, a joven Carmina, filha de um amigo do Marquez, vira em Ricardo o joven, o principe encantador dos seus sonhos, embora fosse noiva do ciumento Ernesto, que logo de principio viu no insinuante Ricardo uma antipathica creatura.

Feliz com os seus companheiros da Casa de Troya, Ricardo estudava, entretanto, o melhor modo de vencer de uma vez o coração de de Carmina, uma vez que a pequena se mostrava um tanto retrahida, em vista de ter sabido das muitas aventuras de Ricardo em Madrid.

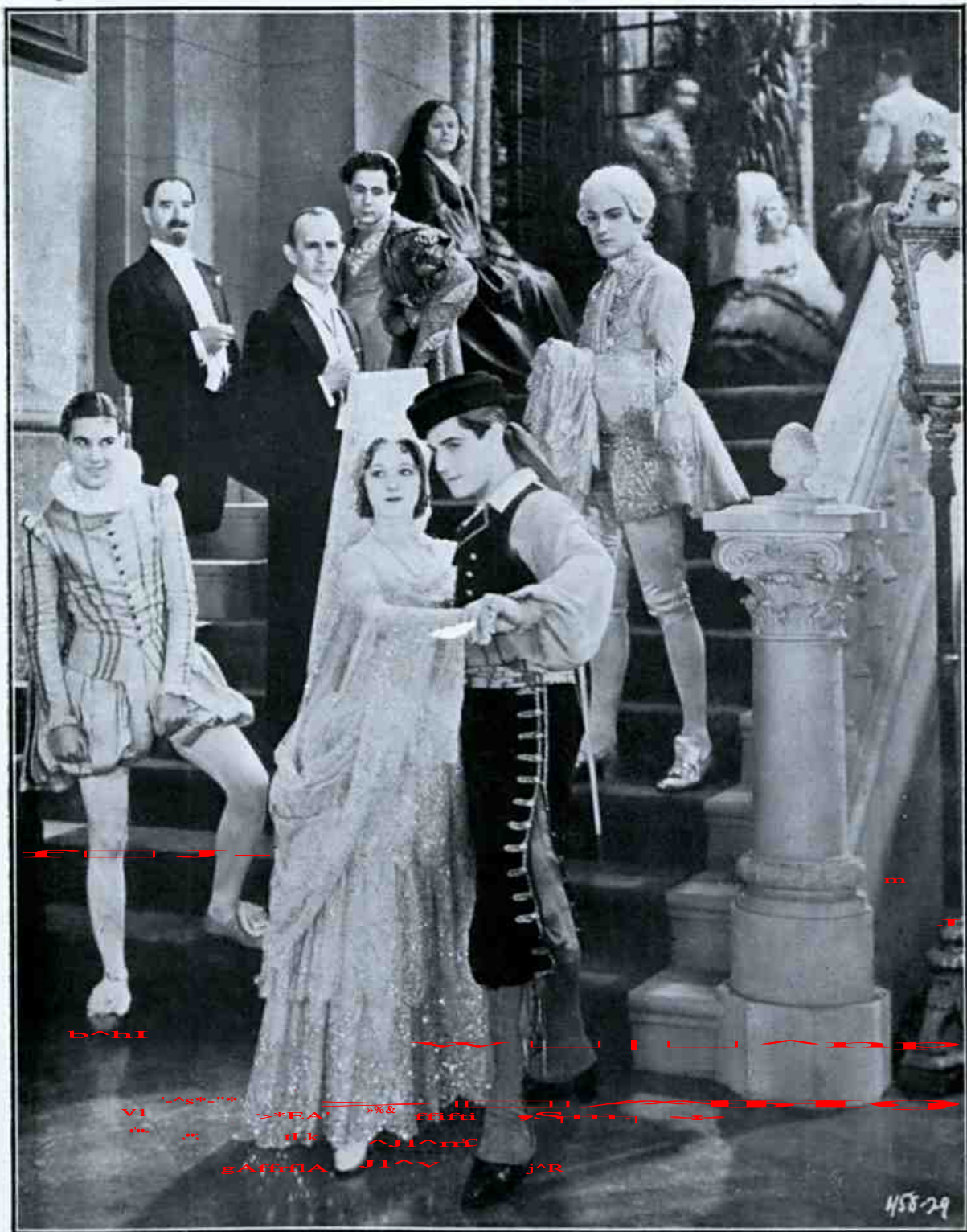
Num baile á fantasia que o pae de Carmina offerece, entretanto, Ricardo encontra uma excellente «chance» e faz a sua declaração de amor. A pequena, cujo amor por Ernesto era exiguo, decide-se por elle, e assim, tornam-se namorados. Em poucos dias, o ciumento Ernesto estava longe do coração de Carmina. E como a pequena batesse o pé firme em não querer desposar o que então fôra seu noivo, tudo ficou de facto acabado.

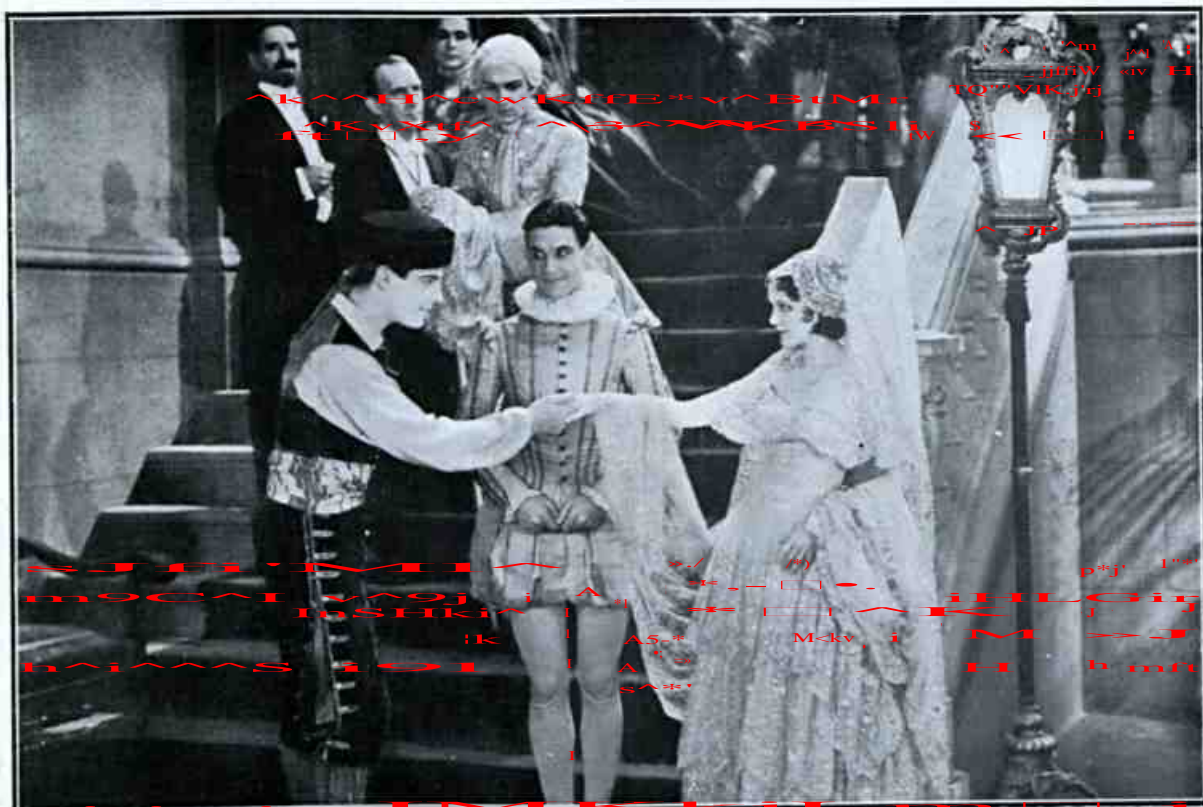
Namorados, Ricardo e Carmina viveram horas felizes até que um acontecimento veiu perturbar a vida do rapaz. E' que surge em Santiago, naquelle puritano Santiago, aquella peccaminosa, provocante, inconfundivel Goyita, aquella bailarina que fôra a causa do seu maior escandalo em Madrid! Não são pequenos os apuros em que se sente o rapaz e muito maiores se tornam elles quando apparece em scena o Marquez de Castelar, que decidira verificar a vida innocente que levava, agora, o filho estroina.

O marquez chega precisamente no momento em que a Goyita exigia explicações de Ricardo, sobre o seu silencio, durante aquelles mezes todos! Que situação, que complicações trouxera aquella mulher! Mas se empurrar Goyita para o fundo de um armario de roupas, era facil, apparentar calma deante do severo papá, era bem difficil. Tudo o esperto Ricardo arranjou momentaneamente, inclusive «guindar» o velho pae para a casa de Carmina, depois de prometter a Goyita que com ella se encontraria no hotel mais tarde.

Ao fim do jantar, em casa de Carmina, o Marquez de Castelar daria occasião de pedir a mão da encantadora joven para o seu fi-

"CE'O DE AMORES"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

lho. Mas antes do fim do jantar apparecem tres homens que pedem a presença de Ricardo. E um delles é Ernesto, o noivo despeitado, que conta a todos que Goyita, a bailarina de Madrid, tinha ainda relações muito intimas com Ricardo, tanto que o esperava altas horas da noite no seu hotel.

Ricardo não o póde desmentir, embora prometta provar ser, a bem dizer, innocente. A situação se complica, entretanto, quando todos vão para o hotel e lá encontram Goyita, que declara pertencer a Ricardo! Arma-se ahi terrivel discussão e Octavio, o irmão de Camerina offende a Ricardo. Este procura

reagir e os dois rapazes ajustam um encontro de honra, num duello.

Na manhã seguinte, num campo, com os respectivos padrinhos, os dois jovens se encontram. Mas Carmina sabe de tudo, e corre com o seu pae para impedir aquelle acto. Quando chega, já os disparos estavam feitos. Ricardo cae, ferido num braço. Mas é um ferimento leve, sem importancia, tão sem importancia que elle ouviu, contente, Carmina dizer que o perdoava e que o trataria com muito e muito carinho, e que elle estava, de facto, innocente...

— FIM —

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Chá Paulista.

Um sorriso para todas...

Chronistas vesgos, um olho no thermometro, outro no kalendario, declaram gravemente que o verão tinha começado. Podemos garantir, entretanto, com absoluta segurança, que esses chronistas se enganam. O verão ainda não começou. Por emquanto, é apenas uma ameaça. Pelo menos, para os effeitos legaes da elegancia. De resto o proprio kalendario, que alguns incautos levam a serio, ainda não nos autoriza tambem a falar de verão. Por ora, de accordo com o kalendario, o que ha é apenas isso — primavera... E para os effeitos do protocollo a «saeson» ainda não terminou. Isso de calor, não tem a minima importancia. O thermometro, em materia de elegancia, não merece a menor consideração. E' secundario e importuno como um parente pobre. Basta dizer que os «Trezentos de Gedeão» ainda não abandonaram o Rio. E só agora Petropolis começa a preparar-se para hospedal-os. Depois, é sabido: o verão official é decretado com a ida do Presidente da Republica para o Palacio do Rio Negro. E o Sr. Julio Prestes naturalmente deseja elle proprio inaugurar o verão official deste anno... Por tanto, em vista do exposto, é por ora prematura qualquer noticia sobre a chegada do verão. Actualmente, se já não é inverno, tambem ainda não é verão. Será, no maximo, se quizerem — primavera...

* * *

— Então, tem algum projecto para o verão deste anno?

— Tenho. Pretendo contrahir dividas no valor de 30 contos.

* * *

Belleza de cimento-armado. Typo do arranha-céo. Grandona, bonita, solida. Fachada vistosa e imponente. Entretanto, vae casar com um sujeitinho deste tamanho, gorducho e pesado. As amigas intimas de mlle. definem o contraste assim:

— Um arranha-céo pregado n'um «bungalow»...

* * *

Ora, meu amigo, é uma ingenuidade suppor um critico que a sua palavra induziu um escriptor a escrever tal ou qual obra. O meu caso, por exemplo, é typico. Posto alguns criticos tenham attribuido a nova orientação da minha obra literaria á influencia dos seus judiciosos conselhos, devo declarar, para ser honesto e exacto, que o meu livro que inaugura definitivamente as minhas novas tendencias — «Pussanga», já estava feito quando a critica me indicou os rumos por onde agora me encaminhei... Quando eu vim para o Rio, em 1920, esse livro foi meu companheiro de viagem. Chegou commigo — parte na mala, parte na cabeça e no coração. Não era, está claro, o que hoje é. Basta dizer que eu n'aquelle tempo era pouco mais do que um menino: não podia ter as idéas que hoje tenho. Mas o livro estava, em suas linhas geraes, schematizado: notas, mappas, documentos, photographias, impressões, — alguns contos já escriptos e uma enorme necessidade de escrever muitos outros. O titu-

lo, que mudei para o que hoje elle tem—e que pertence ao primeiro conto—era então pomposo e ingenuo, e figurou na nota biographica de outros livros que publiquei. Motivos multiplos—e que não vêm ao caso — impediram-me de publical-o ha mais tempo. O problema do editor, no Brasil, é muito familiar a todos vós, para que eu perca tempo a discutil-o... Emfim, só no fim do anno passado, em Dezembro, foi que consegui afinal editar a «Pussanga». E não me arrependi. Foi um livro feliz—o mais feliz dos meus livros. A 1a edição exgotou-se em menos de 3 mezes — e a 2a, que appareceu em março, teve destino identico. Está no prélo a 3a, e deve apparecer, breve, a traducção hespanhola, tambem já prompta. E eis tudo quanto posso honestamente lhe informar sobre a «Pussanga». Está contente?

* * *

E' com um ar infinitamente mysterioso que mlle., agora, ao sahir das sessões cinematographicas do Odeon ou do Capitolio, do Imperio ou do Palace, entra logo em seguida no Gloria. Entra com uma physionomia preoccupada, cheia de emoção, apressadamente. Cinco minutos depois, ella sae do Gloria, e a sua physionomia é outra: uma euphoria, um sorriso de allivio, uma satisfação... Que mysterio haverá ahi?

Dolorosa interrogação!

* * *

Aquella phrase foi dita com grande emphase e fez sensação:

— E' verdade: as pessoas que recebem um favor, cêdo o esquecem. Mas fazem bem. Para lembrar eternamente esse favor, fica na terra a pessoa que prestou, que não o esquecerá nunca! E isso explica a psychologia da ingratidão...

* * *

O domingo já foi, no Rio, o dia mais burguez da semana. Dia monotono, prosaico, cacête, em que os caixeiros de folga andavam soltos pela cidade. A gente elegante, nos domingos, não sahia de casa. E a cidade tinha, por isso, um aspecto lamentavel de insipidez e tristeza.

Agora, já não é assim. As coisas mudaram. A gente elegante deliberou incluir o domingo no seu kalendario mundano. E o domingo passou a fazer parte de todos os programmas de elegancia da cidade. D'estarte, nos domingos cariocas, é possivel encontrar gente elegante em toda parte: no banho-de-mar de Copacabana, na missa de S. João Baptista da Lagôa, nos cinemas do Quarteirão Serrador, no «footing» da Avenida Atlantica, no Lido, no Country, no Jockey, no Gavea Golf.

A cidade está adquirindo habitos novos.

PEREGRINO

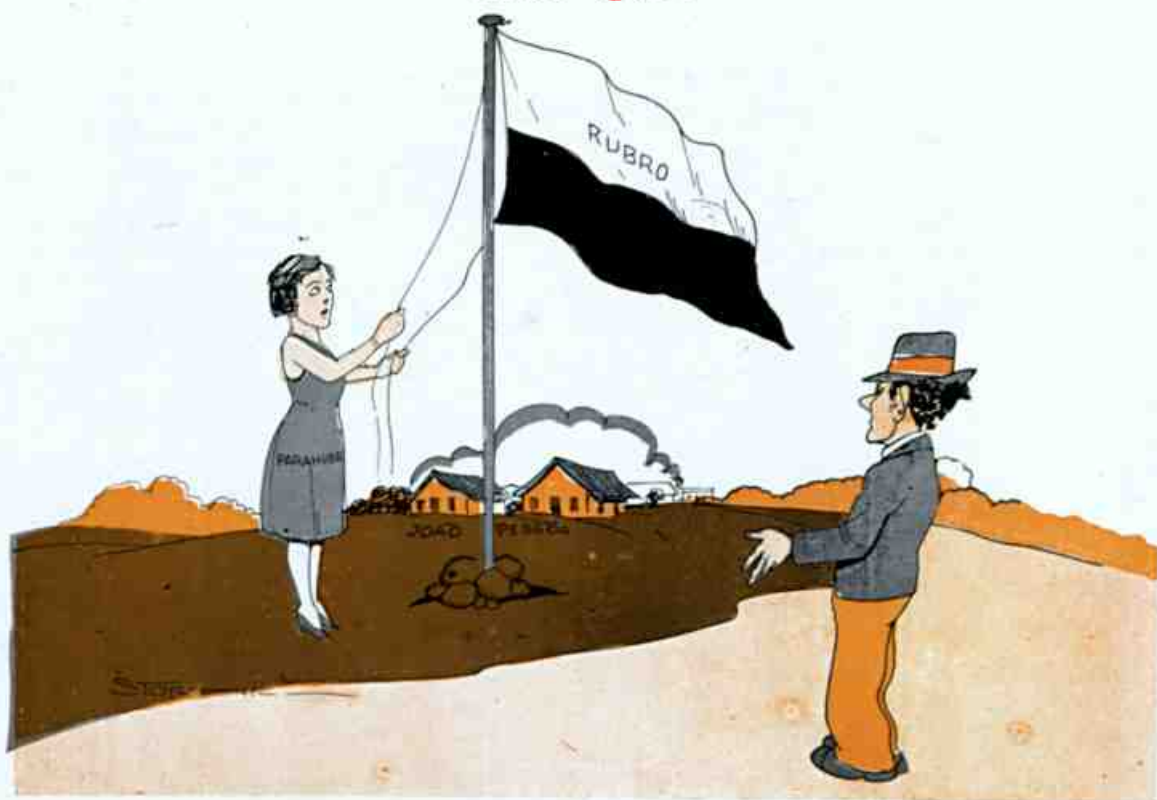
TROVAS

Sem saber engenharia,
Abriste de sopetão
Uma estrada de rodagem
Dentro do meu coração.

CAMPEONATO DA CIDADE

SYRIO x VASCO

Vencedor — Syrio, 1 x 0.

PARA QUE?

O ZÉ — Pode mudar as côres da sua bandeira á vontade: os politicos mudam de côr e de camisa...

Os cheiros da cidade...

As cidades, como as creaturas humanas, têm o seu cheiro caracteristico e definido, pelo qual as reconhecemos de olhos fechados, com o nariz, e sem esforço...

o o o

Londres cheira a carvão; Paris, a pó de arroz; Berlim, a cerveja; Amsterdam, a queijo; o Porto, a bacalhau; Chicago, a linguiça; Havana, a tabaco; Buenos Aires, a carne assada, o Rio, a lança-perfume... Ha cidades que perderam o seu cheiro tradicional e antigo. Exemplo: Constantinopla, que cheirava a cachorro, e hoje não cheira a cousa alguma. Pekin cheirava a pulga: hoje, cheira a defunto.

o o o

Cada bairro carioca possue, tambem, o seu odor caracteristico, que é a somma de mil odores — dos seus habitantes, das suas ruas, das suas casas de commercio, dos seus logradoiros publicos, etc. Quem não sabe, por exemplo, que Copacabana cheira a ar marinho e a presumpção? Que o Cattete cheira a açougue, a poeira e a pensão barata? Que o Flamengo cheira a agua da Colonia ordinaria e a pó de arroz falsificado? Que Botafogo é o mais cheiroso dos nossos bairros, porque cheira a gente rica?

o o o

A Avenida Rio Branco cheira a gazolina, a suor e a peccado... E' o cheiro mais gostoso da cidade.

o o o

A rua Larga cheira a couro de sapato novo, a chita ordinaria e a descarga dos omnibus ante-diluvianos de Cascadura e do Rio Comprido. A' tarde, hora de folga, cheira a marinheiro e a soldado do Exercito.

o o o

Ha ruas que têm um cheiro no começo e outro no fim. São Clemente, começa cheirando a gafarinha de preto e acaba cheirando a embaixada portugueza... A rua Rodrigo Silva ora cheira a café, ora, a barbearia... A rua José Mauricio cheira a contrabando. A rua São Luis Gonzaga, em São Christovam, cheira a rato morto e a perneira de soldado de cavalaria...

o o o

As ruas mais cheirosas da cidade são as que têm maior numero de perfumarias, cabeleireiros de senhoras e casas de modas. A rua Gonçalves Dias cheira bem. Ha trechos da Sete de Setembro que são pedacinhos do céo... para o nariz. Em compensação, a rua das Marrecas cheira a galinha, a soldado de Policia e a bonde de segunda classe...

o o o

O Russel, coitado! é um lugar fedorento. Não o é mais, entretanto, do que a rua Senador Eusebio, que fede a couro podre, a estrada de ferro e a brilhantina de 500 reis o pote; nem do que a rua São Christovam, que tem um cheiro horrivelmente azedo...

o o o

A rua do Ouvidor cheira a vagabundagem elegante. E' uma rua *cocotte*: por fóra muita farofa...

◘ ◘ ◘

A Gavea cheira a floresta e a cavalos do Jockey Club. E' um bairro quase de todo rural. Faz bem a quem gosta de campinas, prados e outras cousas insupportavelmente verdes... Se Virgilio tivesse nascido carioca, estaria morando na Gavea...

◘ ◘ ◘

A rua da Quitanda é uma sala da de cheiros que vêm desde o cheiro do sabão ao da cebola, e desde a casca de laranja ás essencias de Caron e Guerlain... São ruas typo cosmopolita; por onde passam donzelas e cambistas, millionarios e vendedores de bilhetes de loteria...

◘ ◘ ◘

Quanto mais estreita uma rua, mais largos os negocios que nella se fazem. Vêde a rua do Rosario... Cheira a advogados e tabeliães!...

◘ ◘ ◘

As ruas Primeiro de Março, Alfandega, Buenos Aires e outras cheiram a dinheiro, a engodo, a confusão e a Diabo...

◘ ◘ ◘

Ha ruas que cheiram exclusivamente a mulher: a Gonçalves Dias, por exemplo. E' uma rua por não devem passar homens serios, amigos da familia e do lar...

◘ ◘ ◘

Outras ruas são typicamente masculinas. E' mais facil encontrar um diamante na rua dos Benedictinos do que uma mulher... Decerto, foi por isso que os benedictinos lhe deram o nome...

◘ ◘ ◘

A Praça Tiradentes cheira a ponta de cigarro, poeira de gente pobre de cinema de dois mil reis...

◘ ◘ ◘

Os suburbios cheiram a carvão de pedra, suor e empregos de 300$ por mez. Em compensação, esse é o cheiro da honestidade e do verdadeiro amor conjugal...

BERILO NEVES

Os caracóes têm uma vitalidade prodigiosa. Houve um desses animalejos que esteve pregado em um cartão durante quatro annos e que, posto dentro dagua quente, voltou á actividade. E conta-se que alguns exemplares, pertencentes á collecção de um naturalista, reviveram, póde-se dizer, depois de estarem apparentemente mortos durante quinze annos.

AS NÓDOAS PRETAS DA ADMINISTRAÇÃO BRANCA...

O POVO — Você sempre conseguiu abrir um claro nessa mancha, mas a nódoa continúa...

CATUMBY

Procissão de S. Cosme e Damião da Matriz da Sallete.

A secção funebre

ooo o ooo

Só aquelles que já se encontraram na dura situação de precisar de um emprego é que podem avaliar o estado mental do pobre Isidro, com quem occorreu este episodio.

Os pistolões a quem elle se dirigia libertavam-se da importunação usando desta evasiva habil:

— Veja o senhor mesmo qual é o emprego que póde convir-lhe e venha incontinente procurar-me. E'-me difficil, pelas minhas occupações, procurar-lhe eu mesmo uma collocação, mas o senhor, como tem todo o tempo disponivel, facilmente poderá encontrar o que lhe sirva.

Os candidatos a emprego pertencem a tres categorias principaes: os principescos, para os quaes, expressamente, se inventam sinecuras rendosas; os burguezes, para os quaes se abrem vagas por meios habeis; e os plebeus, que têm de descobrir por si mesmos o galhos onde possam pousar.

O Isidro, já se vê, era da terceira categoria. A esses infelizes, que cavam as vagas existentes ou em perspectiva, para avisar o pistolão, chega a succeder ás vezes que cavam para outro mais feliz e são despachados com uma expressão de pezar:

— Ora que pena! O senhor chegou um pouco tarde; a vaga já estava dada a outro.

O pobre homem frequentou assiduamente as ante-salas da Camara, do Senado e dos Ministerios; soffreu o desdem dos continuos e a rispidez dos officiaes de gabinete; supportou o olhar hostil dos candidatos que assediavam os mesmos pistolões; arrostou a attitude impaciente dos pistolões que o ouviam dizendo um adeusinho para a esquerda ou consultando sem ceremonia o relogio; correu, em summa, toda a via-sacra dos pretendentes a qualquer cousa que proporcione um magro vencimento mensal.

Um dia teve elle conhecimento de que o escrevente do cartorio de uma pretoria suburbana havia adoecido gravemente. Era um homem de quarenta e tantos annos, mas parecia ter perto de sessenta, pela curvatura que lhe viera dos longos dias passados a escrever, escrever, escrever cousas paulificantes, que tornam a alma opaca e os cabellos brancos.

Isidro ficou alerta. Passou uns cobres a um dos officiaes de justiça para que o trouxesse ao corrente dos progressos da doença do escrevente.

Era um logar que lhe convinha. Desconfiado, porém, de varias *bigodeações*, não quiz annunciar ao seu pistolão a vaga provavel, com receio de que fosse aproveitar a outro mais protegido.

Todos os dias passava elle pela porta da pretoria e espiava para dentro, ou então começa a fingir que lia os editaes affixados, para dar tempo a que o official de jus-

tiça camarada o avistasse e viesse dar-lhe informações. A's vezes, especialmente quando o escrevente havia peorado, a noticia era acompanhada de uma facadinha, á qual o Isidro não deixava de attender, fazendo, embora, um sacrificio ingente.

Nos jornaes havia duas secções que não lhe escapavam á leitura: as notas sociaes, no topico dos fallecimentos, e a secção funebre, a dos annuncios de missas e enterros.

Um bello dia (que Deus perdôe ao Isidro este peccado!) elle abriu o jornal e, correndo os olhos, como de costume, pela secção funebre, leu, com a alma alvoroçada, o nome do escrevente, o nome por extenso! Atirou o jornal para um lado, vestiu-se ás carreiras e correu á casa do Pistolão, onde chegou quasi sem folego.

Depois de uma espera angustiosa, foi recebido com certa frieza, porque os pistolões não gostam de visitas muito matinaes.

— Doutor! Uma vaga! Escrevente da 58ª Pretoria Correccional! Explendido para mim.

— Mas como se deu a vaga!

— Por morte! olhe: o senhor tem justamente aqui o jornal que traz o annuncio funebre.

E, abrindo a folha, Isidro mostrou o annuncio ao Pistolão.

Mas o Pistolão soltou uma gostosa risada.

— Ora essa! O senhor não leu com attenção! O annuncio é de uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do homem, tanto que não tem a cruz!

JUCA PYRAMA

QUINTA DA BOA VISTA

Visita do Ministro da Marinha ao acampamento dos escoteiros.

*** A casa mais velha da Allemanha — a chamada "casa gris", de Winkel, nas margens do Rheno, entre Rudesheim e Eltville — data, comtudo, da época carlovingia, e segundo a tradição reza, foi mandada construir no anno de 847, pelo sabio Rabanos Maurus de Moguncia. A casa compunha-se, a principio, de uma pequena capella e de uma cozinha aposento. Actualmente faz parte das propriedades da condessa Matuchke Greifenkau e está habitada por um trabalhador rural e sua familia.

A pittoresca povoação de Winkel, moldura desta curiosidade historica, é a terra natal do poeta romantico Clemens Brentano e da sua irmã, Bettina Brentano de Arnim, a celebre apaixonada por Goethe.

*** Uma milha de caminho de ferro gasta duzentas e setenta toneladas de trilhos.

JÁ É TARDE...

O DEMAGOGO — O Brasil não póde ficar atraz das outras nações americanas! Eu vou depor o barbado!
JECA — Não adianta, cidadão! o *home* vai deixá a presidencia dentro de 42 dias!

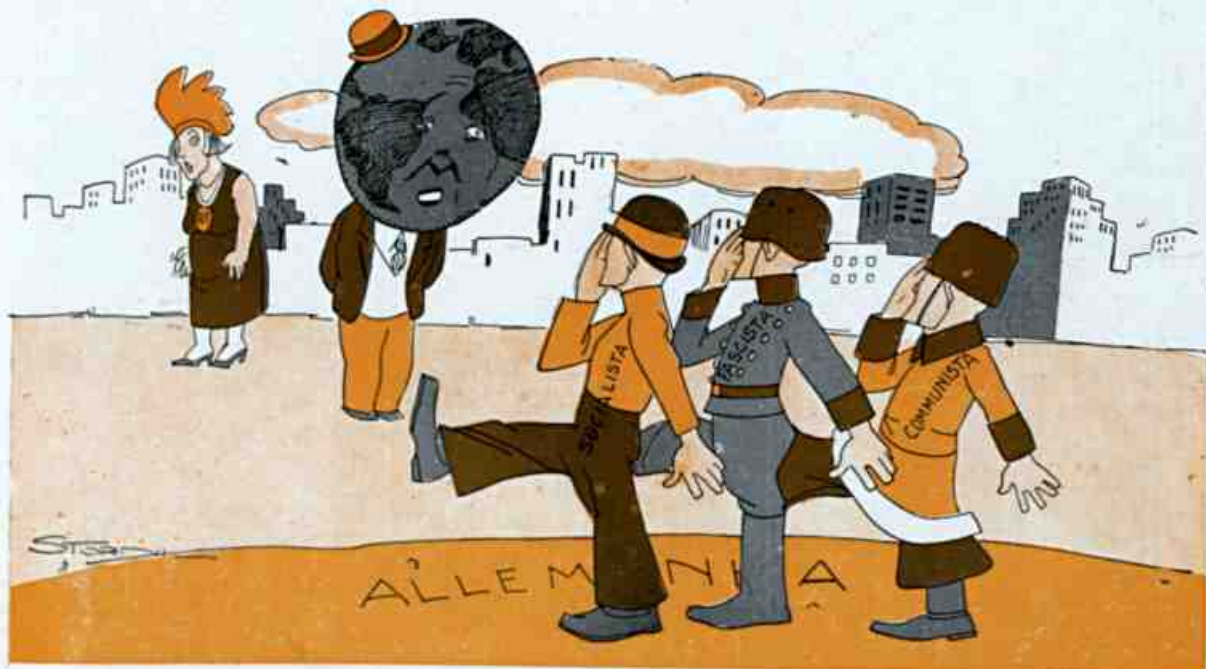
JUBILEO DO PADRE NATUZZI

50 annos de sacerdocio — grupo feito após a solennidade.

IGREJA DO CARMO

Grupo feito após a missa em acção de graças pelo restabelecimento do Dr. Pedro Ernesto.

AS ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

(Dos 17 partidos que tomam parte nas eleições allemães, predominaram em votos os socialistas, os fascistas e os communistas)

A França — Prepara-te, mundo, que dentro de breve vamos ser surprehendidos pelos fascistas e communistas allemães...

A nova versão da crise

Muito se tem falado da e sobre a crise de caracter que assola o nosso paiz, a ponto de haver pessimistas que affirmam não haver outro remedio para ella que uma chuva de kerozene durante tres dias e de phosphoros accesos no dia seguinte.

O Simeão não pensa assim; a a sua opinião se baseia na impropriedade do fogo para cura das molestias mentaes, acreditando antes na agua.

Segundo elle a hydrotherapia será muito mais efficiente. Assim si o mar revoltado invadir a terra e subir á altura do Pão de Assucar durante quinze dias, o caracter dos sobreviventes (que no caso serão apenas os que arranjarem lugar nos navios surtos no porto) se transformará completamente, porque surgirá uma nação essencialmente navegadora, maritima e thalassica.

Mas a mais bem assentada opinião sobre a crise de caracter é a do Alvaro, cavalheiro pratico e homem de larga visão vindoura, que no futuro governo terá um lugar de destaque.

Actualmente o Alvaro dá consultas e pareceres em baixo da terceira arvore do renque esquerdo da Avenida entre o Ouvidor e Sete de Setembro. E' ali que a futura Sua Excellencia manifesta a sua valiosa opinião:

— Ha, de facto, uma crise de caracter, como ha uma crise monetaria, mas isso é perfeitamente sanavel. Exactamente como no jogo do cambio, os valores moraes tem fluctuações e tendem para a baixa. O meio é banal: nós precisamos de estabilisar o caracter, creando o padrão moral. E' preciso que o caracter baixe ainda mais, até attingir á casa do zero; para estabilizal-o na baixa. Porque fiquem sabendo, o caracter é uma moeda como outra qualquer; compra-se, vende-se, troca-se, etc.

NAGAIKA

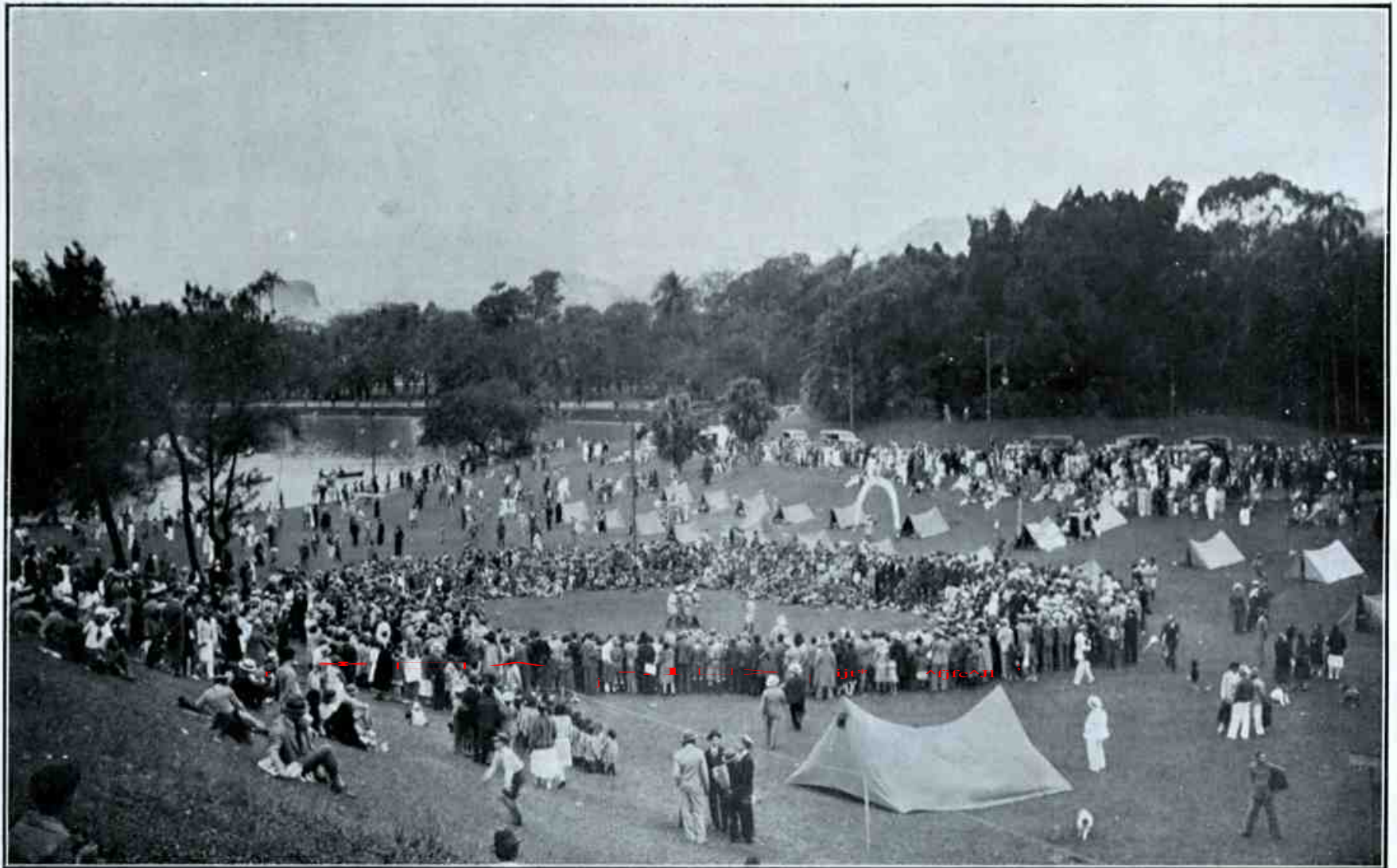
QUINTA DA BOA VISTA

Missa Campal no acampamento dos escoteiros.

TROVAS

O homem, sendo tão mesquinho,
Tem todavia o topete
De pretender, cedo ou tarde,
Ir á lua num foguete.

*** No valle de Puttlach, situado na região conhecida pelo nome de Suissa de Franconia, perto do castello de Pottenstein, foram descobertos os restos de uma colonia prehistorica, da época mesolithica, sendo encontrados mais de mil armas e instrumentos feitos de pedra e grande numero de ossos de ursos, alces e javalis. Entre os objectos achados nas excavações figura tambem uma série de instrumentos e anzóes para pesca, feitos de osso.

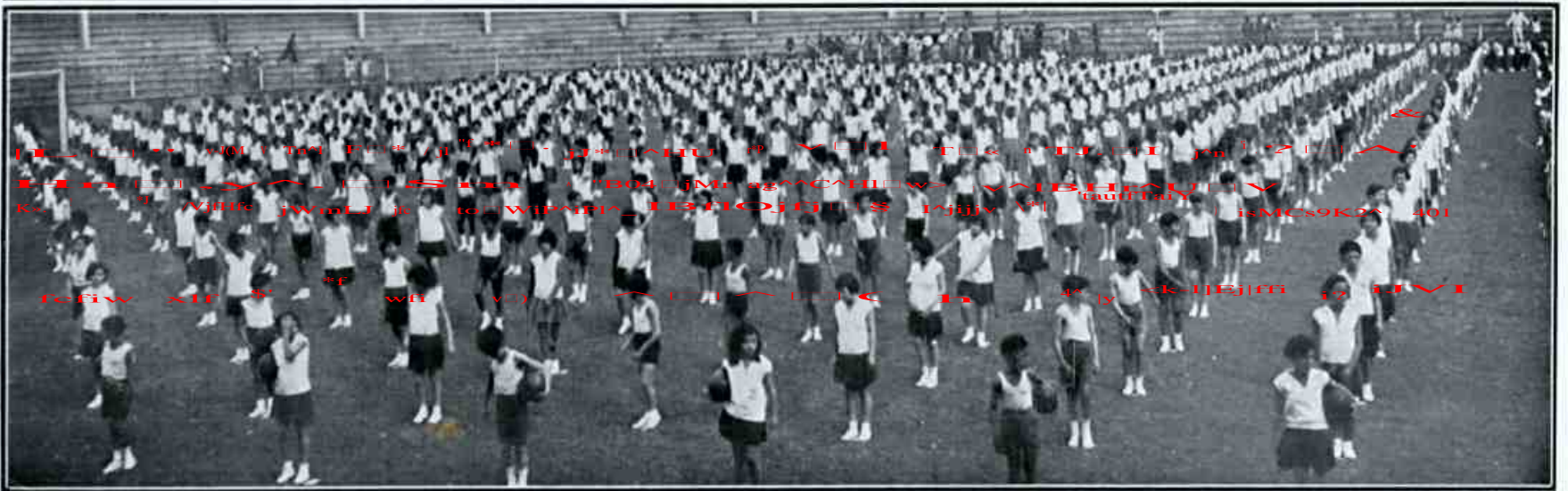
QUINTA DA BOA VISTA

Missa Campal no acampamento dos escoteiros.

A CAMPANHA DA REGENERAÇÃO DOS NOSSOS COSTUMES POLITICOS...

... E o senador Flores da Cunha responderá ao discurso do senador Paim, e este por sua vez fará uma replica, e o outro uma treplica, e assim por toda vida e mais seis mezes...

BEIRA MAR CASINO

Chá dansante de Caridade sob o patrocinio de Miss Universo, em beneficio do Azylo de S. Benedicto de Pelotas.

STADIUM DO FLUMINENSE

Aspecto geral da formatura de 3.000 crianças em exercicios de gymnastica.

A "Semana da Honestidade"

Por BERILLO NEVES

Abri o jornal com displicencia, certo de que durante 12 longas horas nada de novo occorrera na cidade e no Mundo. Era essa excellente «HORA UNIVERSAL», tão bem informada, sempre, do que se passa na Terra, desde a vida escura dos esquimaus até a existencia brilhante e perfumada, das mulheres de Paris. Naquella manhã, a criada me trouxe um café mediocre, perfeitamente igual a todos os cafés mediocres que tenho tomado em 40 annos de celibato e de tedio. *«Até o café não muda, nunca!»* — pensei, com rancor, limpando os labios de uma pouca de manteiga que nelles se tinha grudado, e que me causava insupportaveis cocegas no bigode. Pois dessa vez a «HORA UNIVERSAL» trazia uma noticia de estalo! Em negrito, e bem ao centro da primeira pagina, vinha este annuncio estranho:

«Um grupo de damas da nossa melhor sociedade, dirigidas pelo espirito *raffiné* de Mme. Flor de Malva (essa generala dos nossos salões elegantes), resolveu fazer uma commemoração inedita no *dia do lyrio*, a 21 do corrente, em beneficio da Obra das Peccadoras Arrependidas, do Andarahy. Tendo em conta o fim regenerador dessa benemerita instituição, serão vendidos, em seu beneficio, por toda a cidade, bellissimos lyrios, confeccionados pelas alumnas dos collegios de Sion e Sacré Coeur, como symbolo de pureza e de virgindade dessa memoravel semana, em cujo decurso *todas as mulheres se compromettem, solennemente, a guardar absoluta fidelidade aos seus respectivos esposos*. A infeliz que infringir esse juramento (não acreditamos que isto seja possivel) terá o seu retrato divulgado em todos os jornaes e revistas da cidade, com permissão prévia de seu illudido esposo, e será eliminada da sociedade para todo o sempre. Tendo sido aprovado o plano da Semana da Honestidade pelo sr. Prefeito da capital, os guardas municipaes e civis, ficarão incumbidos de fiscalizar a exacta observancia desse christianissimo programma. As moças (rigorosamente *donzelas*) que desejem vender os lyrios symbolicos devem comparecer ao 26. andar do Edificio São Paulo, á Avenida das Nações, das 13 ás 16 horas, diariamente.»

Esqueci, promptamente, a mesmice do café que a Januaria me passa todas as manhãs, da mesma maneira e com o mesmo gosto de barata. Que excellente occasião para realizar o meu casamento com a Mary, essa inglezita endiabrada cujos cabellos loiros me prendem mais a alma do que um carro-motor ao reboque da Light. Sim senhor! Não havia tempo a perder; passada a primeira semana honradamente, estava lançada a base de um procedimento, que deveria continuar, pela velocidade adquirida, impeccavel e sem macula. Immediatamente telephonei para a mãi de Mary a quem expuz o meu desejo de apressar o casamento, sem lhe dizer, é claro, o motivo urgentissimo da resolução. A excellente senhora (para quem não é segredo que tenho 250 contos em apolices da nossa divida publica) berrou-me, de lá, uns «parabens» vibrantes que abalaram, com alegria, o fio de cobre do apparelho automatico de que me sirvo, ha 2 annos. Promptificou-se a fazer os doces (para evitar as «escandalosas contas de *buffet* das confeitarias elegantes») e dispoz-se a evitar-me toda a trapalhada dos papeis, «graças á diligencia do nosso bom amigo e meu compadre Simeão de Macedo, que todo o dia pergunta *quando é que se toma esse chocolate...*» Marquei os esponsaes para o dia 22, na igreja de Sant-Anna, com a promessa de uma predica commovente pelo meu grande amigo D. Ranulpho Sampaio, bispo titular de Bethania, e candidato official á Academia Brasileira de Letras. Nesse grande dia (que por signal marcava a mudança do solsticio) eu deveria apanhar, de uma só vez, duas delicias incomparaveis: uma mulher linda e um discurso diocesano.

Não ousaria pedir mais aos Fados. Mandei passar a ferro a casaca (que já me vai engilhando nos hombros, de tanto andar pendurada ao cabide...), gastei duas horas no barbeiro (sendo uma na *manicure*), comprei tres litros de agua de Colonia, um pacotinho de *bonbons* perfumados (para dar bom halito), e escolhi, na Joalheria Ofir, a mais deslumbrante cruz de platina, com brilhantes, que os meus olhos mortaes já viram. Todos esses preparativos foram feitos ás pressas, a golpes de telephone, com o livro de cheques sobre a mesa, para que não faltassem aos preparativos do meu Amor as diligencias miraculosas do Dinheiro... Na antevespera corri ás Laranjeiras (onde mora, desde que lhe morreu o pai, essa incomparavel Mary) e achei-a de mãos frias, tremula, suspirando de minuto em minuto e dando-me beijinhos furtivos pelas escadas, á porta da rua, a caminho da sala de jantar...

O dia 21 amanheceu claro, cheio de um sol alegre e loiro, que parecia ter acabado de dar a sua lição de canto ás aves e de claridade ás fontes... Tive a impressão de que elle roubara (o patife!) a sua côr doirada aos cabelos da minha Mary e logo lhe fiz um gesto de ciume, com a bocca torcida num despeito brincalhão... Corri á cidade a comprar uma nova gravata branca para a casaca (o casamento devia ser á noite, como o convem a um homem de 40 annos, que tem 250 contos em apolices e precisa disfarçar algumas rugas do rosto), e recommendar á Casa das Flores que me enchesse a casa de orchideas, das mais bellas de Therezopolis... Infelizmente não encontrei, lá, a gentilissima Yvonne, que é quem sempre me serve, com presteza e sorrisos. Fôra passar o dia com uma prima, á Jacarepaguá. Deixei a encommenda e atirei-me, dentro de um *taxi*, para a casa da minha futura sogra. Encontrei a minha noiva sosinha, dedilhando, ao piano, trechos sem nexo de velhas musicas romanticas.

— Onde está D. Epifania?

Tinha sahido muito cedo para Nictheroy onde possuia uma irmã, tambem viuva. Talvez passasse uns dias por lá. Gostava muito de Nictheroy, da vida quieta e quase provinciana que alli se leva.

Viria, no dia immediato, para a cerimonia nupcial, regressando em seguida, á capital fluminense.

Mary ficara sosinha com a cozinheira, uma bahiana que fôra criada pela familia e que era como uma parenta escura, de todos. Por uma franqueza (que todos os noivos me perdoarão) aproveitei o ensejo para beijar a minha querida Mary. Beijámo-nos furiosamente, allucinadamente como se o mundo fosse acabar no dia seguinte e

não houvesse tempo a perder. Os nossos dentes entrechocavam-se com um barulho insolito — e tomámos um grande susto quando o gato (esse terrivel bichano todo preto que é o terror das gatinhas de Laranjeiras) derrubou uma floreira da sala, ao saltar para o sofá, onde costuma passar a melhor parte da vida. Apezar desses beijos, Mary ainda ficou algum tanto triste, e como esquecida de si mesma...

Saí, depois de ter tomado um cafésinho quente, que me pareceu o mais saboroso café do mundo (sobretudo porque ainda tinha gosto dos labios da minha amada) e fui dar algumas voltas pela cidade, a ver como se ia iniciando a «Semana da honestidade».

Infelizmente, apezar de ser um dia claro e formosissimo, a cidade estava quase de todo deserta. Notei que não havia, na Avenida, aquelle continuo vai-vem de mulheres que lhe dá tanta graça e tanta animação. Alguns grupos isolados, de homens, commentavam o desanimo daquelle sabbado carioca, tão pouco propicio á Obra de Peccadoras Arrependidas. Os lyrios estavam sendo passados por algumas senhoras de idade, quase todas feissimas (explicaram-me, depois, que as donzelas se tinham, quasi todas, recusado a tomar parte na colecta). Voltei para casa, desoladissimo, fazendo as mais tristes reflexões sobre o destino daquellas pobres mulheres, que talvez se arrependessem, agora, de se ter arrependido, um dia...

Ao chegar á casa encontrei um telegramma do meu mestre prof. Carington, chamando-me, com urgencia, á sua casa no Realengo, onde lhe enfermara gravemente uma sobrinha. Esqueci as alegrias do meu casamento e saí sem perda de tempo, tomando o primeiro *taxi* que encontrei livre. Ao entrar no Meyer tive que esperar por uma infinita fileira de automoveis que, por sua vez, aguardavam passagem na rua Archias Cordeiro.

Como demorasse muito a abrir-se, de novo, o transito, apeei para desenferrujar as pernas e andei indagando, de *chauffeur* em *chauffeur*, as causas do incidente. Ninguem sabia explicar, mas notei, com assombro, que os automoveis estavam occupados, na sua immensa, maioria, por mulheres. Encontrei diversas conhecidas dos meus jantares dansantes do Copacabana, e ri-me muito quando notei que nehuma dellas sabia, ao certo para onde ia. Lembrei-me, instantaneamente da «Semana da honestidade» e quando cheguei ao Realengo contei o caso ao Carington, que tambem sorriu, apezar da preoccupação que o acabrunhava. Lembrei-me de telephonar a Mary para dizer-lhe que só voltaria á cidade no dia seguinte. Durante muito tempo tilintou a campainha do telephone 5—04560. Afinal, a criada que attendeu, informou que a minha noiva tinha partido para Nictheroy, deixando-me um bilhete em que pedia adiasse o casamento para a proxima semana, pois estava soffrendo muito com as saudades da *querida mamãi*.

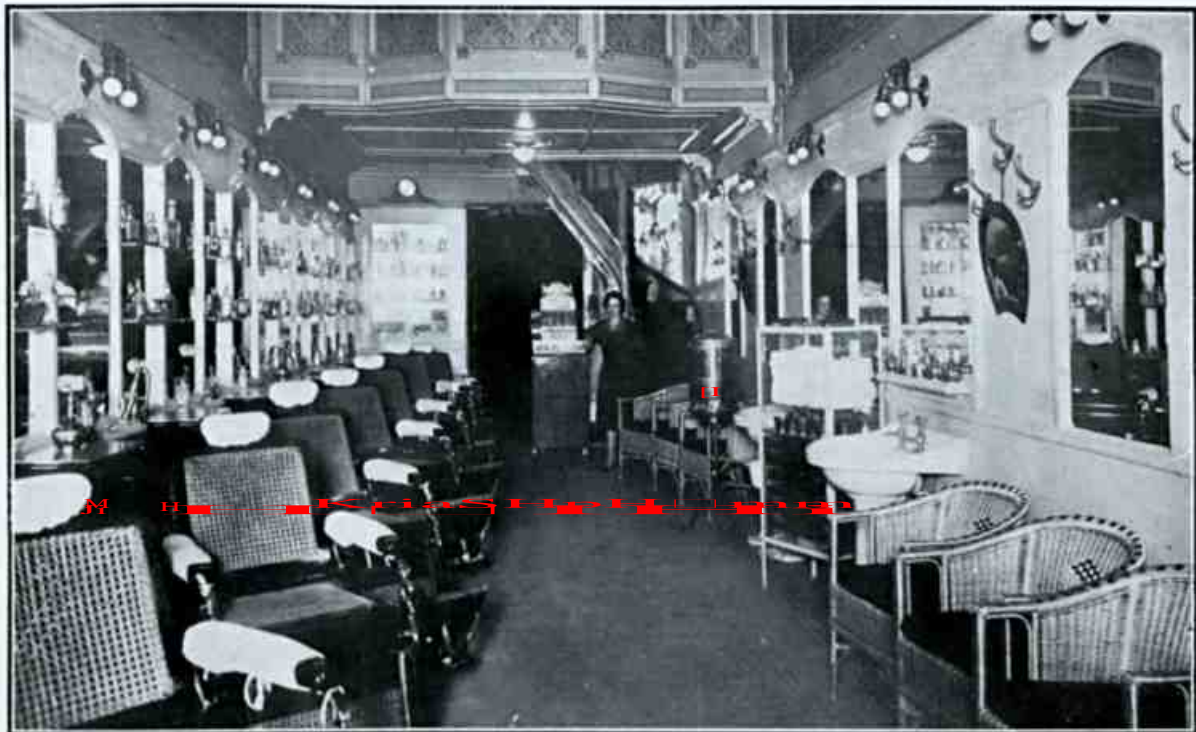
Então, resolvi, diante de Jesus e dos santos meus protectores, nunca mais pensar em casamento...

BERILO NEVES

Do repertorio altruistico:

— Eu cá dou constantemente prova de amor ao proximo.

— De que modo?

— Muito simples: só compro gasparinhos, para poder dividir com os outros a sorte grande.

A CORRELAÇÃO DOS EMBRULHOS

O Aniceto, que se formou o anno passado na Academia de Commercio, Industria e Artes Liberaes, já montou o seu escriptorio de operações em um 1º andar da rua da Bolsa, onde entretem uma numerosa e importante freguezia.

O capital para o inicio de seus giros e vôos commerciaes foi-lhe fornecido por todo mundo; vinte daqui, cem dalli, duzentos d'acolá e até mesmo não se sabe quanto de dote da mulher e da carteira do Banco do Brasil. O caso é que o Aniceto tem placa dourada no pé da escada e outra placa igualmente dourada na trazeira do automovel.

Figura de relevo no alto commercio, elle gosta de publicar algumas entrevistas nos jornaes conceituados com as quaes discute os superiores interesses da fortuna nacional e a posição do paiz nos mercados mundiaes. Mas, em particular, isto é, quando está de pyjama em casa do sogro, o Aniceto é um tanto bohemio e bom rapaz, accessivel aos promptos e acolhendo com graça os seus innumeros admiradores e victimas.

Eu, por exemplo.

Eu sou amigo particular do Aniceto e, nessa qualidade, um dia destes, indo jantar com elle, entretive-me em ouvil-o falar da sua theoria de negocios, que elle denomina de Correlação dos Embrulhos.

— Por exemplo ? — perguntei.

— Queres um exemplo ? Ahi tens: cambio e café.

— São embrulhos ?

— Não é pelo facto de serem embrulhos, mas pelo facto de estarem em correlação. Já deves ter notado que, quando o cambio sobe, o café baixa. E vice-versa.

— De sorte que ?...

— De sorte que, tendo eu descoberto a correlação desses embrulhos, ganho de um e ganho de outro. Sou um altista da baixa e um baixista da alta. A lei da correlação eu a descobri. Por que é que o café baixa ? E' porque o cambio sobe ? Não: o cambio baixa para que o café suba... logo...

A. E. I.

****** OOO ******

*** Não ha noticia de que Annibal, "condottiere" alpino por excellencia, tenha observado molestias de olhos entre os seus soldados; e, com relação a Julio Cesar, o mesmo se dizia, embora as suas legiões estabelecessem, muitas vezes, quarteis de inverno em zonas de elevada altitude.

Os primeiros casos se vulgarizaram em 1793 durante a guerra travada entre o reino da Sardenha e a França, quando varias tropas, acampadas no Monte Cenis e no monte S. Bernardo, apresentaram uma affecção ocular, attribuida á alvura da neve intensificada pela reverberação solar. Isso determinava accentuado decrescimo do poder visual, durante o dia, alternado á noite.

****** OOO ******

Em 1718, foam prohibidas, por ordem régia, as rifas introduzidas na Capitania de Minas Geraes pelo religioso frei João José, carmelita descalço.

****** OOO ******

*** Na Suecia ha uma lei que prohibe que se comprem bebidas, nas tavernas, sem se adquirir, ao mesmo tempo, algum elemento comestivel; isso reduz, de muito, a possibilidade de se embriagarem os frequentadores de taes logares.

Estes instantaneos sairam bons por causa do Film Kodak

Ao rever o seu album de photographias tomadas com a Kodak, não sente V. S. o receio de que talvez o interessante instantaneo de Chiquinho ao banho ou o de Sinhásinha, com a sua boneca, poderiam ter saido velados devido a ligeira imperfeição do film?

Raros são os ensejos que se apresentam de novo e para aproveital-os é preciso conseguil-os quando se offerecem, quaesquer que sejam as condições de luz do momento.

Os factores que em geral se tomam em consideração para o exito das photographias, são a habilidade do amador e a camara que elle maneja. O film, que representa papel de capital importancia para o successo, fica quasi sempre esquecido. No emtanto, do film empregado é que depende a certeza intima de que os instantaneos tomados com a sua Kodak serão sempre bons, mesmo sob condições as mais adversas.

A Eastman Kodak Company não poupou gastos nem esforços para aperfeiçoar o seu Film Kodak ao ponto de permittir a qualquer amador tirar optimas photographias. A celeridade com que este film reage á luz, o modo pelo qual corrige os pequenos erros que se pode commetter no tempo da exposição e a absoluta uniformidade de cada rolo, conseguiram captar a merecida fama de que elle góza hoje em dia.

A "caixa amarella," symbolo da segurança, identifica o Film Kodak.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

O livro ha 20 seculos

Geralmente se imagina que até á época da invenção da imprensa a publicação de uma obra literaria apresentava obstaculos difficilmente superaveis, e que a escripta e a leitura constituiam um monopolio dos monges, os quaes escreviam os missaes e outros livros religiosos ou de instrução civil

Tal supposição póde ser justa relativamente á Europa medieval; mas o estudo dos antigos escriptores romanos nos mostra que, se Edgard Wallace, por exemplo, houvesse existido ha dois mil annos, teria tido tantos leitores no imperio romano quantos conta na Gran-Bretanha.

E' certo que os escriptores populares eram lidos por numerosos admiradores, porquanto Marcial, poeta epigrammatico romano, que nasceu 40 annos antes da nossa éra, declarou que «todos os romanos o traziam no bolso»; e Ovidio, nascido no anno 43, se ufanava de serem os seus trabalhos conhecidos no universo; quanto a Horacio, que morreu oito annos antes de nossa éra, queixava-se de que as suas obras estivessem «em mãos de gente commum».

Como se praticava essa diffusão? Não o era, certamente, por meio dos jornaes, pois os *«Acta Diurna»* não mereciam esse nome, e os primeiros periodicos datam do seculo XVI. Em 1536, o governo da Republica de Veneza publicou uma folha mensal, destinada a noticiar factos de ordem politica e militar.

Mas, supprindo a falta de jornaes os romanos dispunham de bibliothecas, nas quaes como nos banhos publicos, se viam leitores que, em alta voz, annunciavam as ultimas informações.

Plinio (que nasceu em 23, antes da nossa éra) narra em uma das suas cartas que raramente se passava um dia, sem que elle tivesse ouvido uma conferencia publica. Muitas vezes com a intervenção do imperador, autores celebres liam as proprias composições, e Juvenal refere que a cidade se allegrou ao ouvir a leitura da «Thebaida», feita por Stazio, autor do poema.

Alem dessas leituras publicas, os escriptores, afim de tornar conhecidos os seus trabalhos, se utilizavam dos editores que possuiam numerosos escravos, aos quaes era ditada a obra literaria; assim, em poucos mezes, tres mil copias podiam ser distribuidas, e por um preço muito inferior ao dos livros impressos nos nossos dias.

A acquisição e a conservação dos livros tinham especial importancia na vida romana e todas as familias nobres empregavam escravos na quotidiana tarefa de manter em ordem a bibliotheca e de ler em voz alta.

Esses escravos eram, por vezes, mais instruidos do que os seus senhores e Seneca num dos seus artigos philosophicos, zomba de certos ricos, que colleccionavam livros dos quaes só conheciam os titulos.

Os preços eram baixos em confronto com os actuaes. Assim Marcial refere que o primeiro volume dos seus epigrammas foi vendido por cinco dinheiros (cerca de 20 francos), sem contar uma edição mais modesta, de seis sestercios, o que corresponde a seis francos, aproximadamente.

Pelo seu trabalho, Marcial recebeu uma somma equivalente a 25 mil francos, preço muito mais elevado do que aquelle que pediam os maiores escriptores dos seculos XVI e XVIII, taes como Milton e Goldsmith, que pelo «Paraiso perdido» e pelo «Vigario de Wakefield» foram pagos na razão de 600 e 6.000 francos respectivamente, segundo o valor actual da moeda franceza.

Como inevitavel consequencia dessas copias, feitas por meio de dictados, eram frequentes os erros de transcripção, attribuiveis a diversas cousas, taes como a má pronuncia de quem ditava e o ouvido defeituoso de quem escrevia.

Contra esses erros os autores inutilmente protestavam, e (o que é mais grave) os leitores de então se sentiam embaraçados, muitas vezes, em perceber a intenção do autor.

D. V.

EFFICACIA

— Acredita você na virtude dos remedios?

— Meu tio conseguiu bem bons resultados com as drogas.

— De que soffria elle?

— Oh! elle era droguista.

OS AZARADOS NA VIDA

— Abimelec — morreu esmagado pela mó de um moinho.
— Absalão — suspenso pelos cabellos.
— Anacreonte — engasgado com uma semente de uva.
— Anteu — suffocado por Hercules.
— Aretino — morto de tanto rir.
— Brunehilda — arrastada por um cavallo bravio.
— Carlos, o máo — queimado com aguardente.
— O duque de Clarense — afogado num barril de vinho.
— Diomêdes — devorado por seus cavallos.
— O Almirante Drake — comido por caranguejos.
— Eschylo — morto pela queda de uma tartaruga.
— Golias — morto pela pedrada de uma funda.
— Isaias — cortado entre duas pranchas.
— Joanna d'Albert — envenenada pelas luvas.
— São Lourenço — assado numa grelha.
— Marat — assassinado no banho.
— Margarida de Bourgogne — enforcada nos proprios cabellos.
— Marsyas — esfolado vivo.
— Abbade Prévost — aberto vivo por um cirurgião.
— Pyrrho — morto por uma telha.
— Régulo — rolado num tonel cheio de pontas de aço.
— Samsão — esmagado sob as ruinas do templo.
— Sophocles — morto por um ataque de alegria.
— Ugolino — morto de fome.

* * * O grande canal de Veneza que tem quatro kilometros de comprimento, communica com 146 canaes de menor importancia.

ENTRE «MELINDROSAS»

— Que delicia, se todos os homens fossem anjos!
— Pois todos os meus noivos o têm sido.
— Devéras?
— Sim; porque todos voaram em seguida.

* * * O professor Cléve tentou estabelecer cartas planktologicas de accordo com as correntes. Distingue no Atlantico Norte, diversas regiões. O mar do Norte offerece differentes areas em fórma de urna cuja base se apoia no littoral flamengo, e as borbas tangenceiam, á direita, com o norte da Dinamarca, e á esquerda, com as Shetland. E' a zona das algas verdes do genero Halosphera.

* * * A maior ilha do mundo é a Nova Guiné: tem 786 mil kilometros quadrados.

(Leia-se Riglis)

Distribuidores: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.
Rua Theophilo Ottoni, 44 — Caixa Postal, 564 — Rio de Janeiro